



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I  
BACHAREL EM TURISMO E HOTELARIA**

**ALESSANDRA FERREIRA RAMOS  
ROSANNA FERNANDES SANTOS**

**A EXPRESSÃO DA NOVA BARRA EM SALVADOR- BAHIA**

**SALVADOR BA  
2014**

**ALESSANDRA FERREIRA RAMOS  
ROSANNA FERNANDES SANTOS**

**A EXPRESSÃO DA NOVA BARRA EM SALVADOR - BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.  
Orientadora: Profa. Me. Renata Coppieters O. de Carvalho

**SALVADOR – BA**

**2014**

ALESSANDRA FERREIRA RAMOS  
ROSANNA FERNANDES SANTOS

A EXPRESSÃO DA NOVA BARRA EM SALVADOR - BAHIA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Resultado: \_\_\_\_\_

Salvador, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Renata Coppieters O. de Carvalho (UNEB – Orientadora)

Mestre em Cultura e Turismo

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Emília Maria Salvador da Silva (UNEB – Co- Orientadora)

Mestre em Gestão Integrada de Organizações

\_\_\_\_\_  
Prof. Tadeu Bello dos Santos (UNEB)

Especialista em Turismo

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a estudar como residentes e visitantes perceberam a reestruturação urbanística da Barra no município de Salvador – Bahia. O local escolhido é um dos bairros mais tradicionais de Salvador, que possui uma localização geográfica privilegiada, sendo banhado tanto pela Baía de Todos os Santos, quanto pelo oceano Atlântico. Foi um espaço de grande relevância histórica para o município de Salvador, contendo atrativos culturais e naturais com grande poder de atratividade turística. Como objetivos específicos pretende referenciar o PDITS 2011 do município de Salvador para compreender o projeto RUB; caracterizar o projeto de Reestruturação Urbanística e turística da Barra e evidenciar os pontos positivos e negativos do RUB com base na percepção dos residentes e turistas no bairro. Para alcance desses objetivos, utilizou-se o estudo de caso como metodologia, dando uma abordagem descritiva. Utilizou-se questionários semi estruturados para 100 (cem) turistas e 100 (cem) visitantes para avaliar a mudança da modernização ocorrida no bairro da Barra, pois o trabalho fez compreender a continuidade política na execução do projeto e atendeu as expectativas dos residentes e turistas quanto a intervenção ocorrida na Barra, ou seja, a reestruturação urbanística e turística da barra foi recebida de forma positiva por residentes e visitantes.

Palavras-chave: Turismo. Reestruturação Urbanística. Barra-Salvador.

## ABSTRACT

This paper aims to study how residents and visitors realized the urban restructuring of Barra in the city of Salvador - Bahia. The venue is one of the most traditional neighborhoods of Salvador, which has a privileged geographical location, being bathed by both Baía de Todos os Santos, as the Atlantic Ocean. It was a great historical relevance of space for the city of Salvador, containing cultural and natural attractions with great power of tourist attractiveness. The specific objectives of this study intend to reference the PDITS 2011 in the city of Salvador to understand the RUB project; characterize the Urban and Tourist Restructuring Project in Barra and highlight the positives and negatives points of RUB based on the perception of residents and tourists in the neighborhood. To achieve these objectives, we used the case study methodology as a descriptive approach. Semi structured questionnaires to 100 (one hundred) tourists and 100 (one hundred) visitors were applied to evaluate the change of modernization occurred in the neighborhood of Barra. Thus the study concludes that there is a political continuity in the implementation of the project and that it has met the expectations of residents and tourists related to the intervention occurred in Barra. Therefore, the urban and tourist reconstruction of Barra was received positively by residents and visitors.

Keywords: Tourism. Urban Restructuring. Barra - Salvador

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Mapa do município de Salvador com recorte para o bairro da Barra .....                              | 13 |
| Figura 2: Mapa com recorte do bairro da Barra e o entorno .....   | 15 |
| Figura 3: Mapa do trecho da orla no bairro da Barra .....   | 33 |
| Figura 4: Mapa da intervenção no sistema viário do bairro da Barra.....                                       | 36 |
| Figura 5: Recorte de jornal da divulgação de instalações realizada no bairro da Barra.....                    | 37 |
| Figura 6: Fotografia do espaço reestruturado no bairro da Barra.....  | 38 |
| Figura 7: Fotografia da Barra na Avenida Oceânica antes da reestruturação urbanística.....                    | 42 |
| Figura 8: Fotografia da Barra na Avenida Oceânica após da reestruturação urbanística.....                     | 42 |
| Figura 9: Fotografia no Largo do Farol da Barra antes da reestruturação urbanística .....                     | 43 |
| Figura 10: Fotografia no Largo do Farol da Barra após a reestruturação urbanística .....                      | 43 |
| Figura 11: Fotografia da Avenida Sete de Setembro no bairro da Barra antes da reestruturação urbanística..... | 44 |
| Figura 12: Fotografia da Avenida Sete de Setembro no bairro da Barra após da reestruturação urbanística.....  | 45 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1: Na sua opinião, você considera a Barra um local que possui potencial turístico?.. | 46 |
| Gráfico 2: Como você avalia a modificação realizada na Barra?.....                           | 47 |
| Gráfico 3: Avalie a Barra antes da reestruturação urbana quanto: Conservação da Área.....    | 47 |
| Gráfico 4: Avalie a Barra após da reestruturação urbana quanto: Conservação da Área.....     | 48 |
| Gráfico 5: Avalie a Barra antes da reestruturação urbana quanto: Paisagem.....               | 48 |
| Gráfico 6: Avalie a Barra após a reestruturação urbana quanto: Paisagem.....                 | 49 |
| Gráfico 7: A reestruturação urbanística da Barra fortaleceu o turismo? .....                 | 49 |
| Gráfico 8: O senhor (a) conhecia a Barra antes da reestruturação urbanística? .....          | 50 |
| Gráfico 9: Avalie o espaço público da Barra quanto o paisagístico .....                      | 51 |
| Gráfico 10: Avalie o espaço público da Barra quanto a conservação da área.....               | 51 |
| Gráfico 11: Avalie o espaço público da Barra quanto a segurança .....                        | 52 |

## LISTA DE QUADRO

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1- Métodos para o Planejamento Turístico..... | 23 |
| Quadro 2- Divisão geográfica do PDITS 2011 .....     | 32 |

## LISTA DE SIGLAS

BAHIATURSA- Empresa de Turismo do Estado da Bahia S/A  
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A  
BTS - Baía de todos os Santos  
CAS - Centro Antigo Salvador  
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina  
CMT - Conselho de Turismo de Salvador  
CNTur- Conselho Nacional do Turismo  
DMT- Diretoria Municipal de Turismo  
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo  
FEA - Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia  
FML- Fundação Mario Leal Ferreira  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas  
MTUR- Ministério do Turismo  
OMT- Organização Mundial do Turismo  
ONU - Organização de Nações Unidas  
PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
PLANTUR - Plano Nacional de Turismo  
PMT- Plano Municipal de Turismo  
PNT- Política Nacional de Turismo  
PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo  
PPA - Plano Plurianual  
PRODETUR-NE - Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste  
PTR - Plano de Turismo do Recôncavo  
RUB – Reestruturação Urbanística da Barra  
SALTUR- Empresa Salvador Turismo  
SEMOP - Secretaria de Ordem Pública  
SPJ - Superintendência de Parques e Jardins  
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b> |
| 1.1 METODOLOGIA .....   | 12        |
| <b>2 TURISMO: PERSPECTIVA DE UM CONCEITO E SEU PLANEJAMENTO PÚBLICO .....</b> | <b>17</b> |
| 2.1 TURISMO .....   | 17        |
| 2.2 POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....  | 19        |
| 2.3 PLANEJAMENTO E O PODER PÚBLICO .....                                      | 21        |
| 2.4 PLANEJAMENTO DO TURISMO NO BRASIL.....                                    | 25        |
| 2.5 POLÍTICAS DO TURISMO NA BAHIA .....                                       | 28        |
| 2.6 URBANIZAÇÃO X REESTRUTURAÇÃO .....  | 30        |
| <b>3 PDITS SALVADOR 2011 .....</b>  | <b>31</b> |
| <b>4 A REESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DA BARRA .....</b>                          | <b>34</b> |
| 4.1 A HISTÓRIA DA BARRA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR.....                         | 38        |
| 4.2 A BARRA COMO ATRATIVO TURÍSTICO .....                                     | 40        |
| <b>5 A EXPRESSÃO DA NOVA BARRA .....</b>                                      | <b>41</b> |
| 5.1 A NOVA BARRA NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES.....                           | 45        |
| 5.2 A NOVA BARRA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS.....                             | 50        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>52</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>55</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>60</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A partir de 1950, após a Segunda Guerra mundial, o turismo mostra avanços tecnológicos e novos equipamentos como: transportes aéreos, redes hoteleiras, indústria de viagens, que foram utilizados para a expansão dos setores de serviços, dando destaque para o turismo (LAGE; MILONE, 2000).

O turismo mundial cresce a cada ano e amplia os nichos de mercado de tal forma que os países oferecem produtos, paisagens, gastronomia e uma infinidade de ofertas no intuito atrair uma demanda ávida por consumir esses elementos. A procura por um destino envolve vários fatores, culturais, educacionais, esportivos e de lazer e esses elementos são responsáveis por grande parte da concretização das viagens (LICKORISH; JENKINS, 2000).

No final do período pós guerra, mudanças importantes estavam sendo observadas na estrutura e na organização da atividade e o turismo recebia alta prioridade no provimento de fundos e nas políticas Estaduais, pois o setor eclodia para uma época de planejamento ampliando às ações de *marketing* para canalizar o aumento do fluxo turístico.

O crescimento na história do turismo mostrou competitividade, principalmente nos países industrializados, visto que, grande investimentos realizados na cidade demonstravam rápida expansão na infraestrutura, dando efeitos positivos na movimentação das viagens.

Como o turismo gera impacto na economia e o governo é responsável por controlar as organizações, surge então a política do turismo, com o objetivo de formular o exercício de planejamento, a qual vem apropriar o desenvolvimento local (BENI, 1998).

Desse modo, o governo se concentrava na política turística de competição, pois, as vantagens comparativas baseavam-se na existência dos recursos afim de atrair mais turistas.

Nessa perspectiva o número de pessoas que se envolviam com atividade turística, proporcionava o aumento na economia do local. Contudo, na proporção que aumentava a demanda turística, conseqüentemente, maiores investimentos ocorriam nos países competidores.

Por questões históricas, o Turismo no Brasil é tardio. As primeiras ações relacionadas a Turismo iniciaram-se na década de 1930, mas, as ações de planejamento e expansão dos Estados só tiveram investimentos governamentais na década de 1970 (QUEIROZ, 2002). Essas razões - pelos quais o poder público começou articular projetos relacionados ao desenvolvimento do turismo – permitiu uma ampliação considerável nos planos e programas para atender a demanda em todas as regiões do país.

O Governo da Bahia juntamente com o Ministério do Turismo (Mtur) viabilizou a criação de secretarias que deem autonomia para exercer o seu papel conforme as políticas do turismo indicava, o Estado brasileiro acompanhou as ações do Governo Federal no que tange ao planejamento turístico.

Salvador, capital da Bahia, tem uma gama de atrativos e segmentações fomentadas pelo Estado e pelo poder privado que fortalece o turismo, sendo considerado o primeiro destino a ser procurado para visitação no estado da Bahia e responsável pela atração de 67% de fluxo internacional (FIPE, 2011).

Esses dados são consequência da evolução de planejamento turístico com a criação de planos de promoção, de desenvolvimento e projetos de infraestrutura. O referido Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia (Prodetur/BA), subsidiava a construção de novos equipamentos na região, a qual resulta-se atualmente uma boa posição de ranking no turismo.

Com o Prodetur/BA, sete regiões foram selecionadas para receber projetos especiais de infraestrutura, com metas estruturadas para fomentar o desenvolvimento turístico, as quais propõem a implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), como modelo de desenvolvimento para atividade turística.

O PDITS é um plano que estabelece a es de prioridades em uma determinada área para receber investimentos, que no caso do município de Salvador propõe 160 planos de a o. Destes planos foi escolhido o projeto Reestruturação Urbanística da Barra (RUB) para se conhecer os processos envolvidos para sua execução.

Assim, essa investigação científica tem a intenção de estudar de qual forma a reestruturação do urbanística e turística da barra foi recebida por residentes e visitantes? Também compreender como residentes e turistas lidaram com o processo RUB desde a mudanç a do transporte, acesso e seguranç a.

Além disso, o presente trabalho contribuir  com informações para o banco de dados da Universidade do Estado da Bahia que entre os seus cursos tem o Bacharelado em Turismo e Hotelaria abrangendo conteúdos de disciplina como planejamento geral, desenvolvimento de recursos turísticos, oferta, demanda, análise e pesquisa, políticas públicas, entre outras que visam preencher necessidades dos diversos segmentos do mercado de trabalho, inclusive para a formação profissional em turismo.

Nessa perspectiva, para melhor leitura e entendimento do que foi proposto, o presente trabalho, após a introdução, está estruturada em mais quatro capítulos que corresponde os objetivos específicos.

No Capítulo 2 intitulado “Turismo: Perspectiva de um conceito e seu planejamento público” aborda os conceitos de turismo, no que se refere a cidade como espaço e o homem como viajante, bem como, as definições de políticas públicas como conjunto de ações executadas pelo Estado, o planejamento turístico como instrumento para viabilidade de executar as ações pretendidas e a política do turismo em torno da aplicabilidade dos órgãos de planejamento para desenvolver as atividades turísticas e um breve conceito de urbanização.

No capítulo 3 “PDITS Salvador 2011”: faz referência ao Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do município de Salvador – BA no que tange a Reestruturação Urbanística da Barra identificando como é o processo de elaboração, qual a importância do plano para o município e como está estruturado o seu conteúdo.

No capítulo 4 “A Reestruturação Urbanística da Barra”: caracteriza o projeto Porto do Sol de forma descritiva a qual inclui as modificações realizadas no local, no bairro da Barra em Salvador

Por fim, o quinto capítulo a “Expressão da Nova Barra”: evidencia os pontos positivos e negativos da Reestruturação Urbanística da Barra com base no PDITS, conforme com atores sociais de acordo com os resultados da pesquisa de campo.

## 1.1 METODOLOGIA

### 1.1.1 Área de Estudo

Para a elaboração deste trabalho será considerado o bairro da Barra na cidade de Salvador (**Figura 1**), como campo de pesquisa. O município de Salvador possui em extensão 693,276 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 3.859,44 hab. por km<sup>2</sup>, ocupando uma população estimada de 2.902.922 pessoas, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2014.

A Barra foi o local da primeira expedição, em 01 de novembro de 1501, bem como, o local escolhido por Francisco Pereira Coutinho para fundar a Vila do Pereira ou Vila Velha em 1534. Esse lote da baía foi doado a Coutinho pelo sistema de capitânicas hereditárias, sistema adotado pelo portugueses para garantir o melhor domínio das terras, agora a baía já denominada de Baía de Todos os Santos – nomenclatura que faz referência ao dia da chegada da primeira expedição as novas terras descobertas em 1500 por Pedro Álvares Cabral em Santa Cruz.



continuadas nas formas de adorno com investimentos em obras em ajardinamentos e embelezamento de vários largos e praças, que se ajustam ao gosto da burguesia (LIZ; SANTANA, 2012).

Desse modo, a cidade se estende para as outras áreas, incluindo área da Vila Pereira, que, gradativamente vai se tornar o bairro da Barra.

O local se estende em área de residência e comércio proporcionando o vínculo, sócio-político em função da sua configuração espacial urbana. “Com o passar do tempo estas transformações, por serem cada vez mais intensas, deixam marcas concretas na paisagem, ou seja, formas produzidas no passado (casas, ruas, igrejas, etc)” (ANDRADE; BRANDÃO, 2009, p. 13). Esse processo resulta por fim em um bairro histórico e turístico, ainda mais, por possuir um conjunto arquitetônico e oferecer lazer à população.

O conjunto arquitetônico existente na Barra formado por igrejas e fortes, expressa a construção da identidade histórica, a qual se tornou elemento de atrativos para atividade turística.

Salienta-se ainda que, quando há interesse por parte das políticas públicas de preservar o patrimônio da cidade de Salvador o local ganha uma proporção relevante quanto à importância, inclusive, turística do local. Portanto para o processo inicial de um planejamento turístico em Salvador, foi realizado o cadastro de atrativos existentes do qual o município possuía. Em vista disso, os órgãos oficiais de turismo fomentam esses elementos como atrativo de fluxo turístico para o município de Salvador (QUEIROZ, 2002).

Nesse contexto, Queiroz (2002) relata em um pequeno parágrafo uma das divisões da área turística de Salvador.

Naquele momento, já identificava o agrupamento geográficos dos atrativos: os da ordem tradicionalista estariam agrupados no centro da cidade – fortes, museus, igrejas antigas, festas tradicionais; os atrativos naturais estariam situados na orla marítima e em meio da Baía de Todos os Santos (QUEIROZ, 2002, p. 35).

Conforme a citação da autora toma como exemplo a Barra, acrescentando-se a **Figura 2**, o bairro situa-se numa zona geograficamente privilegiada, no encontro do Oceano Atlântico com a Baía de Todos os Santos, na ponta da península de Salvador (VASCONCELOS, 2002). Limita-se com os bairros da Vitória, Graça, Ondina e Chame-Chame (VILELA, 2013).

**Figura 2: Mapa com recorte do bairro da Barra e o entorno**



Fonte: Koehne (2007)

Por fim, em meio à evolução histórica e às edificações, levando a expansão urbanística, houve intervenção das políticas públicas quanto ao planejamento turístico, pois, “o turismo representa uma atividade plurissetorial que necessita de coordenação e de planejamento de seu desenvolvimento que só podem ser providos pelo poder público” (BENI, 1998, p. 98), ou seja, o fator de elaborar meios que identifiquem a relação de atrativos existentes no local pode ser considerado o início de um planejamento turístico, embora a evolução da política do turismo apresente em sua trajetória diversos tipos de planejamento, sendo um deles o resultado de um Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS).

Esse plano advém de um programa requisitado dentro do Plano Nacional de Turismo. Assim, a política pública municipal, conforme a regulamentação do programa, o adota como instrumento que norteia o desenvolvimento do turismo local. Deste modo, tendo o bairro da Barra como campo de pesquisa, o trabalho é desenvolvido com base no PDITS 2011 a reestruturação urbanística da Barra, que desde então vem ocorrendo modificações estruturais e paisagísticas.

### 1.1.2 Tipo de Pesquisa

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa de estudo de caso, exploratória e descritiva, utilizando fontes secundárias como livros, teses, artigos, revistas, conteúdos de

*websites*, periódicos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para obtenção dos dados secundários foram utilizados questionários e entrevistas (MARCONI; LAKATOS, 2003), a fim de alcançar os resultados propostos.

### 1.1.3 Sujeito a Pesquisa

Será levada em consideração, por meio de entrevistas estruturadas, a colaboração do coordenador do PDITS 2011 e diretor do turismo do município de Salvador o senhor Érico Mendonça Pina Júnior, a coordenadora da Fundação Escola da Administrativa da Universidade Federal da Bahia, Vera Lyra, a mesma fez parte da elaboração do PDITS 2011, ambos responderam questões do PDITS. O senhor Jorge Moura, gerente de Projetos Urbanísticos da Fundação Mario Leal Ferreira (FML) e o senhor Antonio Marmo Arquiteto da Fundação Mario Leal Ferreira, que, acompanharam a Reestruturação Urbanística da Barra.

Foram aplicados em 5% da população demográfica do bairro Barra, por amostragem de voluntários, 200 questionários com delimitação entre o Porto da Barra e o Morro do Cristo. Para tanto, a coleta de dados ocorreu entre os dias 14 de novembro à 17 de novembro de 2014, no período matutino e vespertino, de maneira sistemática e ordenada para obter informações. Foram distribuídos 200 questionários divididos entre 100 para residentes do município e 100 para os turistas, com o objetivo de perceber a satisfação e/ou insatisfação quanto as modificações ocorridas no bairro da Barra.

### 1.1.4 Variáveis

Conforme Dencker (1998), as variáveis devem ser consideradas fatores sociológicos para avaliar o potencial turístico e a conservação da área e dos objetos os serviços turísticos como transporte, limpeza, segurança, paisagem, iluminação, acessibilidade urbana para deficientes físicos, estacionamento, a fim de avaliar a opinião dos residentes, comerciantes e dos turistas sobre as modificações ocorridas no bairro da Barra. Para responder as hipóteses de pesquisa, foram realizadas também entrevistas com os responsáveis do PDITS e do projeto, com intuito de obter informação da presença das políticas públicas e perceber se a reestruturação atendeu as expectativas dos residentes e turistas.

Deste modo, o questionário foi elaborado com perguntas abertas, avaliativas e dicotômicas, enquanto a entrevista foi estruturada.

### 1.1.5 Instrumentos de coleta de dados

De acordo com Dencker, “a coleta de dados é a fase de pesquisa que tem por objetivo obter informações” (2002, p. 137), portanto, faz-se necessário utilizar a técnica de entrevista (apêndices A, B e C) e questionários (apêndice D e E) como instrumentos de registro às informações específicas para o alcance dos objetivos deste trabalho.

### 1.1.6 Instrumentos de Análise

Para Dencker (1998), os instrumentos de análise permitem maior visualização dos resultados, nesse sentido, o conhecimento do PDITS como objeto de planejamento envolve a atuação das políticas públicas e aponta dentro dos planos apresentados, a importância da execução do projeto para o desenvolvimento do turismo local, que serão apresentados por meio de tabulação dos dados coletados, e interpretados com a produção de texto à procura de convergência e divergência entre as informações dos resultados compilados.

## **2 TURISMO: PERSPECTIVA DE UM CONCEITO E SEU PLANEJAMENTO PÚBLICO**

### 2.1 TURISMO

Wahab (1991), menciona o turismo como um fenômeno composto por três elementos, o homem, o espaço e o tempo. Refere o homem como o autor do ato do turismo, o espaço necessário para esse ato e o tempo como condição de estadia no local do destino, bem como, a distância entre as localidades, ou seja, a cidade como espaço, o homem como viajante e o tempo como deslocamento.

Compreende-se por, “**viajar** o ato de deslocar-se temporariamente de um lugar para outro, sempre com a intenção de retornar, de volta à origem e, **fazer turismo** pressupõe uma viagem temporária que exige infraestrutura adequada” (OLIVEIRA, 2002, p. 37, grifo do autor), o que se sabe a partir do autor é que “o turismo é mais antigo do que a própria expressão” (OLIVEIRA, 2002, p. 17), pois, estudos indicam que a palavra *Tur* vem dos hebreus, quando interpretado no versículo da bíblia sobre viagens de deslocamento (OLIVEIRA, 2002).

Contudo, Wahab (1991), afirma que o homem que faz viagens e permanece na cidade por um certo período de tempo, é chamado de turista.

Logo, turismo é compreendido como um fenômeno de viagens e deslocamentos que reúne um conjunto de fatores, fornece instalações e atrações na área do destino para maximizar a viagem (YOUELL, 2002).

Por outro lado,

Turismo, no passado, era apresentado por muitos especialistas como as viagens para regiões distantes de mais de 50 milhas dos locais de residência do turistas; ou ainda, que exigissem a permanência dos viajantes por mais de 24 horas no lugar visitado; além do mais, importava que os turistas não viessem exercer, nesta localidade, uma ocupação remunerada. Nos dias de hoje são conceitos ultrapassados (LAGE, MILONE; 2000, p. 26).

A partir desses sentidos, é unânime considerar que, “turismo é uma atividade socioeconômica, pois, gera produção de produtos e bens e serviço para o homem visando a satisfação de diversas necessidades básicas” (LAGE; MILONE, 2000, p. 26), a satisfação de quem procura viajar torna-se um motivo imprescindível para a escolha do seu destino e a busca desse local depende do produto que a cidade tem para oferecer.

Deste modo, “turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, assim como a prestação de serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e dos grupos, fora de suas residências habituais” (ANDRADE, 2001 p. 38). Com base nessa afirmação deve-se considerar ainda que, o turismo gera múltiplos impactos devido aos seu envolvimento com fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais de uma determinada localidade, confrontando sobremaneira com estes mesmos aspectos do país de residência dos turistas (CARMO, 2006).

Assim, segundo Barbosa, 2005, o turismo;

pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço, uma que necessita da existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los, nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão de obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil (BARBOSA, 2005, p. 108)

Barbosa (2005), compreende o turismo como “transformador do espaço” por conta das necessidades criadas para atender os indivíduos que fazem viagens.

Para Oliveira (2002),

Denomina-se turismo o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos (OLIVEIRA, 2002, p. 36).

O autor caracteriza turismo com a prática da atividade turística, como fenômeno da relação entre o turista e o local, que conseqüentemente apresenta conjuntos de fatores produzidos por eles mesmos.

Fica claro que, o turismo é uma atividade altamente flexível, nessa perspectiva, Beltrão (2001 *apud* SANTOS; GOMES, 2007) enfatiza que a definição do turismo é dinâmica e modifica-se de acordo com o comportamento sociocultural e econômico da humanidade, bem como também é influenciado pelos objetivos traçados num dado momento, capaz de ser estudada por distintos pontos de vista, “nesse sentido, cabe afirmar que não existe definição correta ou incorreta, uma vez que todos contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento de turismo” (OMT, 2001, p. 35) e cada vez mais turismo vai se diferenciando quanto as suas definições por ser um vasto campo de atuação.

## 2.2 POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Pode-se dizer que a política organiza a sociedade e o homem faz seu uso no cotidiano, e para “definir política envolve uma complexidade de fenômenos relacionados à filosofia, história, ideologia, entre outros, que interferem na compreensão deste termo” (SANTOS, GOMES, 2007, p. 3). “A palavra política deriva de *politikós*, do grego, e diz respeito àquilo que é da cidade, da pólis (na Grécia Antiga), da sociedade, ou seja, que é de interesse do homem enquanto cidadão” (BOBBIO, 2000, p. 163).

O entendimento da política pode ser atribuído ao convívio social entre os povos de uma nação, para que as decisões não venham a ser tomadas de formas isoladas com interesse de cada um, mas, pensando no conjunto que forma a sociedade (BOBBIO, 2000).

Segundo Bobbio (1995), a palavra Política é voltado ao povo, ao civil, ao público, é tratada como uma atividade associada ao povo, para tomar decisões quanto as suas escolhas, passando a ser utilizada para tratar da ciência de governar. Já a Política Pública pode ser relacionado aos grupos sociais que, buscam seus interesses pensando na sociedade. Deste modo “compreende um conjunto de esforços empreendidos pelas pessoas que objetivam participar do poder ou influenciar a distribuição do poder” (CASTRO; FALCÃO, 2004 *apud* SANTOS; GOMES, 2007, p. 3). Conseqüentemente há uma gestão pública administrativa que

atribui importância, justamente, para que as ações oriundas das políticas públicas possam exercer seu papel beneficiando a comunidade.

Ainda vale ressaltar que a efetividade da ação do ato da política pública se dá quando:

a primeira ideia que alguém se depara é que a política pública deve distinguir entre o que os governos pretendem fazer e o que, na verdade, eles realmente fazem; que a inatividade governamental é tão importante quanto a atividade governamental. O segundo elemento é a noção de que política pública envolve idealmente todos os níveis de governo e não é necessariamente restrito aos atores formais, informais atores também são extremamente importantes (THEODOULOU *apud* BOBBIO, 1995, p. 2).

Nesta expectativa a ideia da Política em princípio está na ação de organizar a sociedade, um grupo, ou até mesmo discutir assuntos de interesses próprios, pois, é o ato de governar, mas não significa que é exclusividade apenas do Estado, enquanto Política Pública o povo aponta suas necessidades e espera que o Estado exerça o papel de decisões na busca pelo bem comum da sociedade.

No entanto, as políticas públicas estabelecem diversas áreas, ou setores de referência na sociedade, como planejamento, educação, saúde, turismo etc. E estas áreas “podem ocorrer nos vários níveis de organizações do Estado: federal, estadual ou municipal” (DIAS, 2003, p. 123), que são constituídos para obter a finalidade de certos objetivos, sempre buscando o maior número de beneficiários.

Na aplicação da política pública, temos:

Os planos globais, setoriais, programas e projetos que constituem produtos de um processo de planejamento que busca estabelecer um conjunto de ações para se atingir um objetivo específico e que em última instância deve beneficiar a todos ( DIAS, 2003, p. 123).

Assim, os planos e programas são os resultados que estão definidos nas políticas públicas, que, devem também ser estabelecidas a longo prazo e sem se prender a questões partidárias, não sendo alteradas com as modificações de governo.

As ações devem ser estabelecidas e regulamentadas por leis, para que, as atividades possam ser concretizadas com responsabilidades, servindo de base para outros projetos setoriais e governamentais.

Deste modo, Dias (2003) indica que o termo “Políticas Públicas” são as ações do governo como o principal papel do Estado para criação de leis, diretrizes, implantação de programas, elaboração de planos, pelos quais essas ações se propagam para o conceito de Políticas do turismo, por definir regras, estabelecer atividades funcionais, fornecer orientações específicas para gestão de turismo garantindo a satisfação das necessidades e anseios da população, sendo essas ações vinculadas ao planejamento.

Logo,

Quando se trata de planejar ações derivadas de qualquer agrupamento humano, deve-se compreender toda a complexidade dessa abordagem, e aceitar que o planejamento (aqui compreendido como ação governamental) deve corresponder às expectativas da sociedade como um todo (DIAS, 2003, p. 88).

Considerando o processo do crescimento e desenvolvimento do turismo mundialmente, os governos e as populações receptoras têm indicado a importância na construção de políticas públicas para desenvolver as atividades, tendo em vista os diversos setores que esta envolve. Neste caso, não resta dúvida de que “a política do turismo deve funcionar tanto no estímulo e no controle direto do desenvolvimento do turismo como também deve preocupar-se com a proteção dos interesses da sociedade”. (SOLHA 2006, p. 92 *apud* SANTOS; GOMES, 2007, p. 4).

Assim, tomando como caso específico, pode ser discutido o papel do Estado no Turismo (DIAS, 2003). “ Os primeiros sinais de participação do Estado na atividade turística coincidem com a maior intervenção deste na economia, na década de 30” (DIAS, 2003, p. 128), mas a atuação do governo Federal no Turismo foi sistematizada a partir de 1966 com o reconhecimento da importância econômica do setor e da necessidade de se contar com uma empresa responsável pelo seu fomento e pela sua normatização (RODRIGUES, 1999) estabelecendo diretrizes para a elaboração de uma política de turismo.

Atualmente os governos têm desenvolvido políticas públicas que se encontram imbricadas nas ações de planejamento, mas, é relevante considerar que as políticas públicas de turismo devem ser pensadas a longo prazo, com benefício para as populações e sobretudo com proteção aos patrimônios naturais e culturais encontrados no planeta.

### 2.3 PLANEJAMENTO E O PODER PÚBLICO

Planejamento, tem sido visto como parte fundamental para desenvolver o turismo, pois é um instrumento de grande utilidade nesse setor e para isso faz-se necessário compreender que:

O planejamento costuma figurar como a primeira função administrativa, por ser exatamente aquela que serve de base para as demais. O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que devem ser atingidos. O planejamento é um modelo teórico para ação futura. Visa dar condições para que o sistema seja organizado e dirigido a partir de certas hipóteses acerca da realidade atual e futura. O planejamento é uma atividade desenvolvida de maneira consistente para dar continuidade às atividades, e seu foco principal é a consideração objetiva do futuro (CHIAVENATO, 2004, p. 167).

O autor afirma que, para iniciar qualquer atividade é necessário ter ‘em mãos’ um instrumento que, possibilite tomar atitudes, e que seja importante para perceber quais direções devem atender quanto ao seu propósito, perceber também a realidade do caminho a seguir, bem como, avaliar os procedimentos, além de dar subsídios para continuar o foco desejado.

Em se tratando do ponto de vista do turismo, quando se planeja na intenção de oferecer um turismo de qualidade, que possa atender as necessidades da população residente e de superar as expectativas dos turistas, a cidade deve ser planejada para esse propósito a fim de alcançar resultados desejados, além de contribuir para a consolidação do turismo naquele local.

Em termos gerais o planejamento pode proporcionar transformações na sociedade gerado pelo conjunto de pessoas, sejam elas a comunidade e o poder público e, para isso afirma-se que:

todo e qualquer tipo de planejamento é um instrumento de poder significativo. Pois, ao nos decidirmos por uma alternativa de diversos cenários futuros, podemos escolher aquela mais nos interessa, ou vá ao encontro de nossas aspirações ou de grupo social a qual pertecemos (DIAS, 2003, p.89).

Partindo do pressuposto que é visto pelo cenário de interesse, é preciso um planejamento elaborado, com base nas políticas públicas, de forma que possibilite mudanças e grandes benefícios para a localidade.

“Planejar é uma tentativa de definir e seguir uma direção desejada” (DIAS, 2003, p. 88), “planejamento busca definir e alcançar objetivos para o futuro” (BROMLEY, 1982 *apud* DIAS, 2003, p. 87), ou seja, planejar é prevenir ações que se pretende alcançar, já planejamento é o instrumento que serve de norteio para realizar as ações pretendidas.

Vale ressaltar que, “os termos de planejamento e políticas estão intimamente ligados” (HALL, 2004, p. 24), a elaboração do planejamento envolve nada mais que as atividades políticas, essa relação se dá no papel de responsabilidade perante a necessidade de um poder significativo, para funcionalidade essencial de realizações. O papel do governo no turismo tende a ser responsável por uma boa parte no planejamento turístico (HALL, 2004), o que compete a participação efetiva da administração pública, na condução das atividades e ainda conforme o planejamento deve ter a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos (RUSCHMANN, 1997).

Assim, o planejamento turístico é a ferramenta da política, sendo o elemento fundamental para preparar a cidade e perceber as necessidades para modificar o espaço, possibilitar a execução de propostas pensando no crescimento sustentável da cidade.

Além disso, cabe ao planejamento turístico colher informações da cidade, com intuito de estabelecer ações que propõem o desenvolvimento da atividade turística, bem como, avaliar a potencialidade do produto existente no local, identificando a necessidade de implantar novos equipamentos. Para tanto são utilizadas diversas metodologias para colher informações, aplicá-las, estruturá-las e avaliá-las em busca do desenvolvimento do turismo.

Vários autores propõem métodos de planejamento turístico, conforme indicado no **Quadro 1**, que consiste coletar os dados para aplicação dos objetivos os quais identificarão as necessidades do planejamento (BENI, 1998) que servirão de auxílios.

**Quadro 1- Métodos para o Planejamento Turístico**

| Autores   | Metodologia de Planejamento  |
|---|--|
| Doris Van de Meene Ruschmann (1997)                 | Apresenta fases de modelos correspondente a prazos, o longo prazo visa desenvolver novos produtos e serviços; o médio prazo visa a implantação de planos e ações; curto prazo refere os ajustes e soluções que corresponde a necessidade imediata do produto e do serviço ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013).  |
| Mario Petrocchi de Oliveira (1998)                  | Agrega o planejamento visando os aspectos econômicos, priorizando o retorno financeiro ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013).   |
| Reinaldo Dias (2003)                                | Defende que o modelo para desenvolver um planejamento, depende da participação da comunidade, do órgão da administração pública, do empresário do ramo turístico, do visitante e entre outros com intenção de atender as necessidades coletivas ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013).  |
| Mário Carlos Beni (2006)                            | Institui a intervenção estatal na administração pública no nível federal, estadual e municipal, ou seja propõe um modelo de sistema integrador, ágil e instrumentalizado que sirva de apoio para realização de programas e planos ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013).  |
| Renato Câmara Duque e Catarina Lutero Mendes (2006) | Reuni informações relevantes dos atrativos turístico (históricos, culturais, naturais, sociais etc.), dos equipamentos turísticos, da demanda do fluxo turístico, mercado potencial, infraestrutura básica, economia da localidade, analisando-os e apontando-nos falhas em auxílios de execução do planejamento ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013). |
| Débora Cordeiro Braga (2007)                        | Utiliza o método de planejamento preventivo visando o desenvolvimento do turismo de forma ordenada buscando estruturar o local para que possa proporcionar benefícios dos recursos turísticos valorizando a visitação organizada; planejamento corretivo procura otimizar as   |

|  |   |
|--|---|
|  | potencialidades, melhora a situação da atividade turística, corrige falhas e previne; no planejamento misto conjuga as duas fases ( <i>apud</i> SILVA; SONAGLIO, 2013). |
|--|---|

Fonte: Elaborado pelas autoras

Pode-se observar que existem várias metodologias, cada uma agrega um valor, mas, o êxito de cada uma, vai depender da aplicabilidade no destino, e principalmente dos fatores e atores envolvidos. A participação de cada um deles deve estar integrada, para que o sucesso aconteça.

É importante ressaltar que, os planos, os programas e os projetos, são alinhados da aplicação do planejamento e são hierárquizados conforme o nível federal, estadual e municipal, intercalando entre essas esferas. “ O planejamento em nível nacional constitui uma clara competência do órgão nacional de turismo que, por meio da formulação e execução de planos de desenvolvimento, promove e realiza o incremento da atividade para atingir os objetivos nacionais” (BENI, 1998, p. 108), ou seja, os planos são criados por meio de um órgão competente do setor específico, que determina diretrizes, atuando em suas respectivas áreas, além do mais, “torna-se extremamente necessária a ação do Estado na promoção e coordenação da implantação dos projetos e programas de turismo” (TELES, 2006, p. 63).

Sobretudo o planejamento caracteriza-se no processo de atividades a serem realizadas no futuro, na tentativa de obter resultados positivos da localidade, procedidos de organizar e executar suas ações pretendidas. Logo, o processo do planejamento de turismo precisa ser desejado, elaborado, implantado e gerenciado pelos empresários do destino (PETROCCHI, 2009) que podem ser tanto os da administração privada como os da administração pública, pois, estes gestores garantem a realização deste procedimento.

Salienta-se Oliveira (2002) que,

ações do planejamento acompanha as ações, propõe modificações, orienta os investidores, cuida da manutenção das decisões tomadas, evita que não haja desvios de objetivos. É uma linha central que deverá servir para manter o equilíbrio entre as duas linhas externas, a fim de que não faltem os recursos financeiros e técnicos necessários (OLIVEIRA, 2002, p. 192).

O autor destaca a importância de manter o equilíbrio entre o plano e o planejador, otimizando o envolvimento das organizações públicas e privadas para credibilizar a realização do planejamento.

O planejamento turístico de uma localidade tem como principal coordenadores e executores as organizações públicas. Contudo, para alcançar seus objetivos, necessita da colaboração das empresas privadas, atuando direta e indiretamente no desenvolvimento da atividade (OLIVEIRA, 2002, p. 190).

Dessa maneira conclui-se que, para desenvolver o turismo em um determinado local “o planejador deve cuidar para que o desenvolvimento do turismo seja sustentável, isto é, sem degradação dos recursos ecológicos, socio-culturais e econômicos” (OLIVEIRA, 2002, p. 196), ou seja deve considerar os fatores relevantes para propor ações de forma responsáveis.

Por sua vez “o campo de ação do poder público local deve ser entendido, considerando-se suas características, como agente que intervém fisicamente na cidade como agente normalizador ou indutor” (BACAL; MIRANDA, 1999, p. 70), e conseqüentemente “o setor público é o responsável pela infraestrutura e pela promoção do turismo” (YOUELL, 2002, p. 272). Outro elemento que deve ser considerado é o grau de qualificação dos agentes públicos e privados que irão intervir e acompanhar essas ações de planejamento e gestão do turismo, refere-se ao modelo internacional, *stakeholders*, que designam pessoas para desempenhar atividades e projetos que serão desenvolvidos na organização, pois, é formado por pessoas aptas com visão ampla e diferenciada que, sabem reconhecer os reflexos do turismo, além de prevenir os problemas pensando no benefício mútuo (CHIORATO et al., 2013), ou seja, são pessoas que participam ativamente do planejamento.

#### 2.4 PLANEJAMENTO DO TURISMO NO BRASIL

A implantação do planejamento no Brasil, compreendido como ação governamental, tem como modelo a programação vinda dos países da América Latina (DIAS, 2003), “realização de uma política de desenvolvimento nacional sob o comando do Estado” (DIAS, 2003, p. 100). Essa necessidade do planejamento, aparece às primeiras tentativas na “década de 50 e 60, de modo geral, influenciadas pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal)” (DIAS, 2003, p. 100), pois, atribui a criação de programas e planos pensando no desenvolvimento econômico.

Entretanto, a atenção dada pelo Estado para a atividade turística no que se refere a planejamento, pode ser considerado no ano da criação da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), em 1966, constituindo condições básicas para o incremento da atividade turística (RODRIGUES, 1999), e também, no mesmo ano, o Conselho Nacional do Turismo (CNTur) sendo responsável para formular diretrizes a serem obedecidas na Política Nacional de Turismo.

Com a criação da Embratur foram também criados fundos específicos para a estruturação de equipamentos voltados para a recepção do turista com foco no nordeste brasileiro. Nessa ótica o autor confirma:

É oportuno destacar a estratégia de agregar aos objetivos da Embratur, antes essencialmente econômicos, outros de cunho social como: democratizar o acesso ao turismo nacional e reduzir as disparidades econômicas regionais mediante oferta de empregos e melhor distribuição de renda (RODRIGUES, 1999, p. 150).

Contudo, quando a Embratur foi criada, exerceu seu papel no Estado, obteve a responsabilidade de promover o turismo local, provocando grandes mudanças no sistema, pois, esse órgão incentivou o turismo no Brasil como atividade econômica fundamental. É importante salientar que, a autonomia da Embratur para assumir a Política Nacional de Turismo transcorre até ano de 1992 (RODRIGUES, 1999).

Ainda surgem outras instituições brasileiras para financiar os planos,

No ano de 1971, é criado o Fundo Geral do Turismo (Fungetur) através do decreto-lei nº 1.191, em seu artigo 11, que tem como objetivo prover recursos para financiamento de empreendimentos, obras e serviços de finalidade e interesse turísticos, e seria administrado pela Embratur. O Fungetur é o primeiro fundo especialmente criado para financiar o desenvolvimento turístico no país (DIAS, 2003, p. 131).

Este plano de financiamento vem a contribuir no processo de execução com melhor ênfase no turismo, visto que, os recursos eram passados para a empresa responsável com propósito de desenvolver as atividades turísticas nacionais.

Em consequência disso, houve grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais no Brasil, inclusive a modificação da nomenclatura do órgão Embratur, deixando de ser Empresa Brasileira de Turismo para Instituto Brasileiro de Turismo (RODRIGUES, 1999).

Segundo Rodrigues, (1999, p.156) “em 1991 reúnem os governadores dos estados nordestinos, para tratar do desenvolvimeto integrado do turismo regional”, entretanto só em 1995, concretiza-se o Programa de Desenvolvimento do Turismo para o Nordeste (Prodetur-NE), por iniciativa da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e apoiada pela Embratur (RODRIGUES, 1999). Este programa tinha como objetivo disponibilizar infraestrutura básica e turística para os estados nordestinos, de forma que, estes pudessem desenvolver o turismo e gerar empregos e renda.

Nos dias atuais, o PRODETUR/NE está em sua segunda etapa e tem como participante o Ministério do Turismo em conjunto com o BNB, que tem dado subsídio para fortalecer, acrescentar e analisar planos e projetos necessários para um turismo mais sustentável nos polos onde houve investimentos do PRODETUR/NE I (BANCO DO NORDESTE, 2014, s.p.).

A segunda etapa do PRODETUR foi desenvolvida usando como argumento os exemplos compreendidos com o PRODETUR I, com a visão de minimizar os impactos

negativos causados ao meio ambiente, e desenvolvendo também um planejamento participativo, no qual, os investimentos e financiamentos não sejam isolados e sim estabeleçam mecanismos para o fortalecimento do município para gerir o turismo sustentável (BID, 2002).

A partir de 1996 o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT entra em vigor em todas as regiões do Brasil, busca atingir o maior número de Estados e municípios turísticos possíveis (NOIA; JUNIOR; KUSHANO, 2007), este programa desenvolvido pela Política Nacional do Turismo (PNT), desvela o incremento turístico nacional com a descentralização das políticas públicas do turismo. Essa forma de organização descentralizada fomenta a elaboração de oferta turística municipal, e ajuda na consolidação dos órgãos estaduais e municipais.

Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo (MTUR) que reestruturou todo o desenvolvimento e o planejamento do turismo no Brasil. O “MTur foi dividido em órgãos finalísticos: Secretaria de Política de Turismo, Secretaria de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, Conselho Nacional de Turismo – CNTur” (BRASIL, 2003). Segundo o próprio Ministério do Turismo (2003) a EMBRATUR voltou a ter o papel de promoção do turismo brasileiro.

Nos 10 anos de criação do Ministério do Turismo, e sob Gestão do PT (Partido dos Trabalhadores) foram apresentados 3 planos, destacando suas metas, diretrizes e programas no período de 4 anos de governo. A saber, 2003/ 2007; 2007/2010; 2010/2014; 2013 a 2016.

O Plano Nacional do Turismo denota claramente seu enfoque econômico e tem o turismo entendido como um setor da vida social. Este processo vem trazendo transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, sustentáveis expectativas de tornar menos evidente as desigualdades com contrastes existentes na cidade.

O Plano do ano de 2010/2014 foi um documento referenciando com foco para os grandes eventos no Brasil: Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016.

Na trajetória de criação de órgão institucionalistas foi perceptível as mudanças ocorridas principalmente nas diretrizes, houve ampliação e novos programas, um deles foi o Programa de Regionalização do Turismo, com foco no desenvolvimento regional, que se procedeu na formação de redes de cooperação técnica para a roteirização turística ao apoio as segmentações.

O que não se observa é a eficácia dos programas, porém, todos os órgãos oficiais sempre obtiveram intenção de maximizar o desenvolvimento do setor de turismo. Dessa forma, os órgãos oficiais, inclusive o municipal, passam a ter autonomia para incrementar

e/ou implantar novos planos de desenvolvimento, as mudanças passaram a ser vista pelo poder público por meio das três esferas do governo, sendo capaz de participar do desenvolvimento integrado das cidades, regiões e país.

Todo o processo de planos e programas que são criados pensando no turismo, atribui importância a administração pública em realizar com eficácia, assim, pode-se confirmar que, “o sucesso de um programa ou de um projeto depende de planejamento, de executores eficazes na implementação das ações e da construção de uma base de dados atualizada e confiável para um eficiente monitoramento e avaliação” (BRASIL, 2013, p. 43), o PNMT, como programa para atender a eficiência do planejamento, exige dos municípios um relatório de informações turísticas e a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável (PDITS) defendido pela OMT (CRUZ, 2001).

É importante destacar a necessidade de construção de um Plano de Desenvolvimento Sustentável do turismo municipal, para nortear o desenvolvimento turístico municipal, no qual, são mencionados o potencial e a estratégia turística, sendo que este deve ser integrado ao Plano Regional de Turismo, conforme a proposição do Programa de Regionalização do Turismo.

Compreende-se a partir daí que, mesmo com a mudança da estratégia de planejamento em âmbito federal, do programa de municipalização para o programa de regionalização do turismo, o PDITS continua a representar um importante papel no diagnóstico dos municípios.

Posteriormente, a necessidade do planejamento viabiliza o desenvolvimento das atividades turísticas, as quais se organizam e distribuem tarefas para executar ações e obter bons resultados, portanto, políticas, políticas do turismo e planejamento turístico, por serem diferentes quanto aos seus conceitos, se integram desempenhando um papel fundamental no turismo com a ação das políticas públicas.

## 2.5 POLÍTICAS DO TURISMO NA BAHIA

Queiroz (2002) destaca que, a institucionalização da atividade turística na Bahia, se deu em sua capital, Salvador em 1930 com a implantação da Secção de Turismo da Diretoria do Arquivo e Divulgação, chamada também de Departamento de Turismo Municipal a coordenação do poder público do município. Porém, no período que compreende 1930 a 1960 as iniciativas para o turismo na Bahia, tinha características principiantes e com poucas atividades significativas para o seu desenvolvimento.

A partir da década de 1970, a atividade no Estado obtém expressividade, quando passou a ser discutida como um vetor planejado pelo governo. Em 1968 foi instituída, BAHIATURSA - a Empresa de Indústria de Hotéis de Turismo do Estado da Bahia S/A, empresa estadual de fomento ao setor hoteleiro, composto como empresa de capital mista, vinculada à secretaria dos Assuntos Municipais e Serviços Urbanos, a posterior, assumiu a responsabilidade de inserir a política de turismo, com a perspectiva de atrair empreendimentos hoteleiros.

Então, a Bahiatursa firma um convênio com a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), a partir daí o Estado desenvolve o Plano de Turismo do Recôncavo (PTR). Uma das primeiras estratégias de desenvolvimento do turismo é a implantação do programa Caminhos da Bahia que tem como responsabilidade promover o turismo no interior e são financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (QUEIROZ, 2002).

E logo após três décadas outro programa de nível nacional também financiado pelo BID com parceria do BNB, surge o Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste (Prodetur/NE). O estado viabilizou propostas para elaborar um planejamento a longo prazo, no qual, instituiu o programa para o turismo dessa região como diretriz estratégica para criar ou consolidar pólos e corredores turísticos, que dispõem de investimentos públicos em infraestrutura. Tendo em vista, para que o BID pudesse financiar os investimentos o programa requisitou a elaboração do plano de desenvolvimento turístico (BAHIA, 2002).

Na primeira versão do Prodetur-BA foi definido zonas turísticas para que cada área fosse planejada de forma a atender o seu potencial turístico, a saber Costa dos Coqueiros, Baía de Todos os Santos, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento, Costa das Baleias e Chapada Diamantina (BAHIA, 2002).

Ao passo que evoluía o estado da Bahia, a gestão municipal em Salvador também começava a afirmar sua expressividade no setor turístico, e através dos planos, programas e projetos, tende a possibilitar seu desenvolvimento econômico, e atentar para a necessidade de planejamento (SEI, 2002).

Deste modo foi preciso uma estratégia de planejamento e execução para representar as organizações de atividades turísticas municipal de Salvador, portanto em 1986 cria a Empresa Municipal de Turismo do Salvador (EMTURSA) a qual passa a ser uma das instituições de maior força e importância para os eventos culturais no município (VIEIRA, 2009).

Em 2009, a EMTURSA, por determinação da gestão do governo municipal de João Henrique, muda a nomenclatura para Empresa Salvador Turismo (SALTUR), sob a forma da sociedade de economia mista, com finalidade de subsidiar o planejamento, coordenação,

execução e controle das atividades turísticas como produto turístico nacional e internacional (SALTUR, 2009).

Em suma, a Saltur vinculada a prefeitura do município de Salvador criada com funções de planejar, executar e fomentar as atividades turísticas elabora no ano de 2011, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), criado pelo Prodetur fase II, visando à articulação conjunta dos recursos locais, para a consolidação da capacidade municipal de governança do turismo, capacitação e infraestrutura para a evolução do turístico (BAHIA, 2011).

Percebe-se pelas informações apresentadas, a necessidade extrema do planejamento para turismo da localidade, para isso, o setor turístico deve estar interligado com as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado e município, desse modo, poderão ser estruturados e realizados planos programas e projetos, para que haja a valorização e promoção da cidade, e com isso, seus destinos turísticos potencializados atinjam um nível de desenvolvimento e aproveitamento de suas potencialidades.

## 2.6 URBANIZAÇÃO X REESTRUTURAÇÃO

Entende-se que o conceito de urbanização segundo Sposito (2004 *apud* Santos, 2010, p. 16) “são as transformações que ocorrem no espaço urbano sob uma dimensão técnica ou relacionada à variabilidade na dimensão demográfica”, ou seja, é o processo de novas instalações que o homem faz no espaço para caracterizar a imagem do local, já a reestruturação é dar novas formas estruturais (SANTOS, 2010), assim, pode-se dizer que o surgimento das cidades passou pelo processo de urbanização e reestruturação, e essas transformações que ocorreram no tempo foram se adaptando conforme o povoamento.

Segundo Santos (2010),

Salvador, “Cidade da Bahia”, passou por importantes transformações a partir da metade do século XX. Tais mudanças, acarretadas por um novo projeto político e econômico, influenciaram significativamente sua urbanização, sendo destaque a constituição de novas relações tempo-espaço na cidade, a implantação de hodiernos equipamentos urbanos e a redefinição na centralidade. Em nossa concepção, isso marcou o início do processo de reestruturação urbana e da cidade, decorrendo em mudanças na estrutura urbana que só são verificadas atualmente (SANTOS, 2010, P. 14 grifo do autor).

O que o autor destaca é que, a cidade de Salvador passou por um processo de urbanização sofrendo muitas modificações com o intuito de apropriar o local, sendo assim

urbanização pode-se dizer que é a forma de como a cidade vem ocupando seu espaço, enquanto a reestruturação é a modificação nos equipamentos urbanos realizada no espaço.

Logo, essa transformação acontece no cotidiano de qualquer cidade que tenha a participação da comunidade e do poder público, pois à proporção que a cidade vai evoluindo também vai ganhando novas formas.

### 3 PDITS SALVADOR 2011

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS é o:

Instrumento de planejamento do turismo em uma área geográfica selecionada, que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis, em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades e a tomada de decisão. Deve, portanto, constituir o instrumento técnico de gestão, coordenação e condução das decisões da política turística e de apoio ao setor privado, de modo a dirigir seus investimentos e melhorar a capacidade empresarial e o acesso ao mercado turístico (BRASIL, [200-]).

No que se refere ao PDITS de Salvador, este plano foi construído durante o ano de 2010 com equipe administrativa da Empresa Salvador Turismo - SALTUR e da equipe técnica da Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia - FEA e publicado no ano de 2011 (PDITS, 2011) com objetivo de:

contribuir, efetiva e eficazmente, para o desenvolvimento integrado do turismo sustentável na capital baiana mediante um plano que proponha e reestruture ações, identifique necessidade de parcerias, valorize o patrimônio cultural local, ao mesmo tempo em que busque conservar os recursos naturais existentes e promova geração de emprego e de receita para o município (PDITS, 2011, p. 23).

Trata-se de um instrumento norteador para destacar as características do lugar, traçar estratégias de crescimento no setor turístico de forma sustentável, além de estabelecer metas para definir ações, prioridades e tomada de decisão do município de Salvador.

Como afirma Vera Lyra<sup>1</sup> (informação verbal 2014), é um instrumento de planejamento e gestão, que visa o desenvolvimento do turismo por meio da utilização de forma equilibrada dos recursos naturais e culturais, por meio da visão sustentável e integrada da atividade turística.

Seus objetivos ficam evidentes na área de interesse social, cultural, ambiental e econômico de forma integrada.

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras em 24 de novembro de 2014.

O processo de elaboração exige a participação dos atores e população, que se deu através de entrevistas individuais, reuniões e audiência públicas. A implantação do Plano é efetivada na execução das ações contidas na matriz de investimento e seu gasto com profissionais e reuniões foi em torno de R\$ 200 mil reais, segundo Vera Lyra (informação verbal 2014).

Apresentado da seguinte forma: Coordenador Técnico, Especialistas em: Infraestrutura, Fortalecimento da Gestão Municipal, Meio Ambiente, Patrimônio Histórico, Estudos e Análises de Viabilidade Econômica, Arquitetura e Urbanismo, Marketing e Comercialização, Turismóloga, Controle Administrativo, Design Gráfico, Cartógrafo, e a população, que se deu através de entrevistas individuais, reuniões e audiências públicas, por outro lado faz o levantamento de informações que estabelece as diretrizes necessárias para o desenvolvimento do turismo (BORDINI; DELMANTO e RUSCHMANN, 2006).

O PDITS de Salvador apresentado em 2011 apresenta os seguintes aspectos: os objetivos, os principais indicadores do turismo em Salvador e a metodologia de elaboração, a caracterização geral do município, levantamento dos aspectos turísticos, tipos de turismo existente na cidade, identificação do turismo emissor e receptor, *marketing*, infraestrutura básica e de serviços, diretrizes básicas, quadro institucional, análise e avaliação da oferta, da demanda, da imagem, validação da área geográfica da destinação turística, programas, projetos, e planos de ações municipais existentes.

Para melhor compreensão, dividiu o município em cinco grandes áreas geográficas: Área do Centro Antigo Salvador (CAS), Orla Baía de todos os Santos (BTS), Orla Oceânica, Ilhas e Parques Metropolitanos (**Quadro 2**). A Barra é um bairro que pertence ao município de Salvador, e se encontra na Orla oceânica, área delimitada pelo PDITS.

Essa divisão é solicitada por um termo de referência requisitado pelo Prodetur quando se está elaborando o plano de desenvolvimento do turismo,

além de atender ao termo de referência do PDITS, representa o *locus* principal para interferências que possam propiciar o melhor desenvolvimento do turismo, sem, no entanto, a exclusão da população do município na sua totalidade, visto que são os protagonistas das experiências que serão vivenciadas pelo visitante (BAHIA, 2011, p. 211).

Isso significa que ao delimitar a área facilita a análise, determinam os critérios e prioriza as ações para melhor atender a comunidade, por conseguinte, ainda as políticas públicas adequam o local para receber os turistas.

**Quadro 2- Divisão geográfica do PDITS 2011**

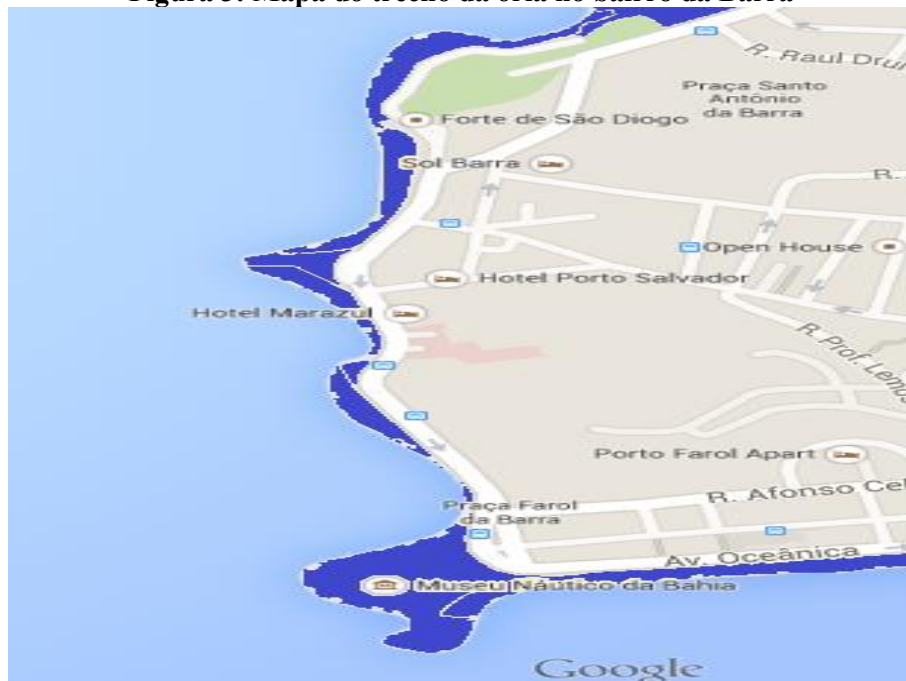
| Área delimitada pelo PDITS 2011 | Área do município                              |
|---------------------------------|--|
|                                 | Centro Histórico, Lapinha, Comércio, Barbalho, |

|  |   |
|--|---|
| <b>Centro Antigo</b>                   | Macaúbas, Saúde, Nazaré, Tororó, Barris e Centro, ampliado com a inclusão de um trecho maior da Liberdade e Curuzu e da Avenida Sete de Setembro no trecho da Vitória até o bairro da Graça onde se situa o Palacete das Artes - Museu Rodin. |
| <b>Orla da Baía de Todos-os-Santos</b> | Trecho do Farol da Barra até o final de São Tomé de Paripe.   |
| <b>Orla Oceânica</b>                   | Trecho Farol da Barra até o final da Praia do Flamengo.   |
| <b>Ilhas</b>                           | Ilhas dos Frades, Ilha de Maré e Ilha de Bom Jesus  |
| <b>Parques Metropolitanos</b>          | Parque de Pituvaçu, Parque da Cidade, Parque São Bartolomeu e Parque Metropolitano do Abaeté  |

Fontes: BAHIA, 2011

No entanto, o trecho escolhido foi a Orla da BTS, onde se encontra o bairro da Barra. As áreas foram beneficiadas pelo Prodetur apontando as reais necessidades do setor e contribuindo para melhoria do turismo em Salvador, porém, a área do estudo consiste a Orla Oceânica (**Figura 3**), precisamente a Barra. “O trecho do bairro da Barra considerado como atrativo compreende a área da orla que vai do Forte de Santo Antônio até o Forte de São Diogo e o outeiro de Santo Antônio da Barra” (BAHIA, 2011, p. 54).

**Figura 3: Mapa do trecho da orla no bairro da Barra**



Fonte: Google (2014) recorte elaborado pelas autoras

Nesta área estão distribuídos importantes atrativos que a cidade possui e incluídos os “Sete Pontos Mágicos” identificados em consulta pública realizada pela SALTUR e *Cluster* de Entretenimento, elegendo-os os atrativos de maior relevância em seu contexto histórico e

cultural, exercendo influências nas condições físicas, interesse do usuário quanto a singularidade do local, acessibilidade, frequência e outros aspectos de interesse (BAHIA, 2011).

A Barra foi eleita um dos sete pontos mágicos do município de Salvador, essa escolha aconteceu no ano de 2009 e sucederam-se com votação dos 35 mil internautas de todo o Brasil. Essa estratégia foi adotada para identificar o que os residentes e turistas percebiam como áreas prioritárias na Cidade.

Porém, cabe destacar que o Município de Salvador é detentor de heranças patrimoniais com significância e valores inestimáveis (BAHIA, 2011), e planejar a cidade para buscar meios de melhorias e de fortalecimento na potencialidade turística, não resta dúvida a importância desse plano.

Por isso,

Trabalhar o planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo em Salvador é considerar, sobretudo, respeitar o fundamento da cultura soteropolitana, buscando leituras que extrapolem a percepção restrita dos aspectos concretos do espaço e valorizando, prioritariamente, os sentimentos e as ideias sobre o ambiente experimentado na intangibilidade de seus valores maiores (BAHIA, 2011, p. 19).

Ou seja, o planejamento além de ser imprescindível para o desenvolvimento do turismo é necessário para organizar e manter viva a história da cidade, preservar a cultura e melhorar o espaço público frequentado por residentes e turistas.

Portanto, para ocorrer as melhorias visando atender as necessidades do local para o turismo, o planejamento une projetos como meta de compromisso em suas ações.

Sabe-se que o PDITS enumera mais de 160 planos de ações, que vão desde a comercialização do produto em *marketing* até o projeto de infraestrutura e saneamento básico, pois, dependem de um planejamento organizado para que realize a melhoria na cidade. Dentre esses planos de ações, destaca-se o RUB, logo mais apresentado no capítulo a seguir.

#### **4 A REESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DA BARRA**

A Reestruturação Urbanística da Barra (RUB) é um projeto que está incluso no PDITS como proposta para ser conduzido pelo poder público. Em se tratando de planejamento e projeto não pode ser visto como oposição, uma vez que, o planejamento propõe orientações e direcionamentos, o projeto vem para completar e aplicar as diretrizes do planejamento em um determinado território.

O projeto da reestruturação urbanística é focado no bairro da Barra, no município de Salvador, de forma que a prefeitura do município ofereceu um espaço de lazer para os soteropolitanos, além de valorizar a circulação do pedestre e oferecer condições de convivência harmônica entre residentes e turistas (MOURA<sup>2</sup>, 2014).

Com base no PDITS 2011 o projeto Porto do Sol, está incluído como plano de ação, que, deve ser conduzida pelas políticas públicas, com intuito de melhorar a imagem do local e corresponder a satisfação no uso do espaço tanto para os residentes do município como para os turistas que chegam para visitar a cidade. No local analisado pelo planejamento estratégico, o qual adota-se a matriz *Swot*, verificou-se pontos negativos e positivos que instigaram a pensar em uma nova estrutura para área da Barra, além de ter sido escolhida como principal ponto de visitação pelo enquete dos sete pontos mágicos em Salvador, afim de valorizar a sua história e conservar a frequência dos residentes e o fluxo turístico, uma vez que este bairro tem uma grande potencialidade para o turismo.

Por sua vez,

No Plano de Ação, apresentam-se as ações necessárias para se atingir os resultados almejados diante das estratégias propostas. Tais ações foram sistematizadas sob o formato de fichas e indicam os investimentos previstos por componentes do Prodetur- Programa de Desenvolvimento do Turismo Nacional. Posteriormente, estas ações foram priorizadas, levando-se sempre em consideração as áreas turísticas selecionadas, incluindo os Sete Pontos Mágicos definidos pela SALTUR (BAHIA, 2011, p. 273).

Cabe compreender a apresentação do projeto no formato de ficha a descrição que pretende realizar. Portanto a descrição da ficha caracteriza, o tipo de obra a ser realizada e o local, justifica motivos para essa finalidade afim de atender seus objetivos, bem como, obter resultados esperados.

O plano de ação que contém no PDITS como sugestão de intervenção que deve ser realizado no bairro da Barra, motivado pelo processo de degradação social, obsolescência física da estrutura urbana e decadência econômica pois a Barra estava perdendo a imagem turística. Justifica as intervenções por ser um bairro histórico e turístico por ser localizado na orla oceânica e por ocorrer muitos eventos na localidade.

A descrição de ação indica a intervenção no sistema viário de forma que valorize a área pelo local não motorizado.

Levando em considerações esse aspecto, o plano de ação do PDITS, sugere a intervenção no sistema viário, **Figura 4**, mudança na circulação de veículos pela orla da Barra, deixando apenas para o pedestre circular nesta área.

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida em 28 de novembro de 2014, Salvador – BA.

**Figura 4: Mapa da intervenção no sistema viário do bairro da Barra**



Fonte: IBAHIA, 2013

Convém lembrar que, esse projeto está inserido no PDITS 2011, mas, idealizado no ano de 2014. A Reestruturação Urbanística da Barra é subsidiada por meio do Programa de investimento do Mtur, tendo o BID como o financiador deste projeto e executada pela empresa licitada de obras, prestando serviço para a prefeitura municipal de Salvador, a qual os projetos municipais são conduzidos pela casa civil e vários órgãos tanto público quanto privados coordenam esse projeto, como: Saltur, Secretaria de Ordem Pública (SEMOP), Fundação Mario Leal Ferreira (FML), Grupo Prado Valadares, Arquiteto Sidney Quintela e *Odebrecht*.

É de fundamental importância perceber que o projeto no PDITS 2011, é sugestão para as políticas públicas e que o órgão responsável pode criar um novo projeto. Deste modo, a descontinuidade política pode afetar na execução do projeto e/ou até mesmo ampliar as novas modificações que podem ser realizadas na área.

A FML destaca as mudanças ocorridas na calçada da orla da Barra, local que foi interceptado pelo transporte.

O projeto de requalificação das calçadas da orla de Salvador, trecho Porto da Barra Clube Espanhol prevê a troca de toda a pavimentação deteriorada, inclusive a de pedra portuguesa, por uma nova pavimentação em concreto, blocos de concreto intertravados, detalhes em granito e substituição dos meios-fios desgastados por meios-fios novos. Além disso, prevê também a instalação de rampas de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, instalação de piso tátil para guiar pessoas com deficiência visual, plantio de novas árvores, recuperação das balaustradas e implantação de esperas para a instalação de equipamentos do carnaval visando evitar a danificação da

pavimentação na ocasião da festa [...] à manipulação da rede elétrica, visando a instalação da nova iluminação permanente [...] (FML, 2013, sp ).

Uma vez que, realizada as obras houve maiores intervenções com a implantação de novos equipamentos, como iluminação, plantas, nova pavimentação e o piso tátil, conforme a descrição da FML, porém não descreve detalhado em nenhum item as mudanças que deveria ocorrer na Barra.

Nesse ínterim na **Figura 5**, “serão implantados 50 mil m<sup>2</sup> de novas calçadas, 16 mil m<sup>2</sup> de espaço compartilhado entre pedestres e carros, seis quilômetros de ciclovias, 10 quilômetros com nova iluminação pública, além de quadras, praças e restaurantes, bancos, e cachepós. As intervenções estarão concluídas até maio de 2014” (NOVA ORLA..., 2013).

**Figura 5: Recorte de jornal da divulgação de instalações realizada no bairro da Barra**



Fonte: A TARDE (2014)

Importante lembrar que o piso tátil intertravado no bairro da Barra, **Figura 6**, suporta o peso de um trio elétrico, segundo Marmo<sup>3</sup> (informação verbal 2014), trecho que faz parte do circuito do carnaval nesse bairro. Ainda foi informado que haverá retiradas dos cachepós, dos bancos no período do evento.

<sup>3</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras em 28 de novembro de 2014, Salvador – BA.

**Figura 6: Fotografia do espaço reestruturado no bairro da Barra**



Fonte: Ramos; Santos (2014)

Por conseguinte, a obra teve início no mês de outubro do ano de 2013 pela construtora Odebrecht e estava prevista para concluí-la em maio de 2014, entretanto, teve duas etapas na qual a primeira foi entregue antes do carnaval na data 21 de fevereiro do ano de 2014 e a segunda como finalista no dia 22 de agosto do ano de 2014 (BORGES, 2014), observando o quadro 3 e comparando com os principais jornais da cidade como Correio da Bahia, Jornal A Tarde, Ibahia o projeto não atende nem o prazo do PDITS nem mesmo a pretensão das políticas públicas da atual gestão.

Nota-se, que o projeto Porto do Sol tinha sido planejado para concluir sua obra em janeiro de 2014 e o investimento de US\$ 23.437.500, mas segundo Borges (2014), o investimento totalizou cerca de R\$ 60 milhões e o projeto segundo Érico Mendonça, não seguiu pelo PDITS os problemas estavam sendo visíveis e precisavam realizar uma modificação as quais foram entendidas como uma mera coincidência.

#### 4.1 A HISTÓRIA DA BARRA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Em 1501 do primeiro dia do mês de novembro, a frota comandada por Gonçalo Coelho e Américo Vespúcio descobre as terras da baía - Salvador. Em consequência desta data na cultura portuguesa é dia de todos os santos pelo calendário cristão e com isso o local

é batizado como Baía de Todos os Santos (MATTA, 2013).

Para ter melhor domínio das terras foi adotado um sistema de capitânicas hereditárias atribuindo à doação há vários donatários, na qual a Baía de Todos os Santos foi passada a Francisco Pereira Coutinho que ao aportar no local já encontra uma pequena comunidade liderado pelo náufrago Diogo Álvares Câmara, o chamado caramuru, que recebe esse nome por ter convivido com os primeiros habitantes destas terras (LIZ; SANTANA, 2012).

Para a construção da localidade onde já havia habitantes, Francisco Pereira Coutinho contou com a ajuda de Diogo Álvares Câmara, para um concílio entre os índios e os recém-chegados, transformando o local em vila, a qual recebe o sobrenome do donatário, passando a ser chamado de Vila Velha ou Vila do Pereira (SILVA, 2005).

A fundação da cidade de Salvador se deu após a morte de Francisco Pereira Coutinho, a Coroa Portuguesa retoma o poder de domínio, as terras da Baía de Todos os Santos, por ser boa localização e ser uma referência para assegurar as frotas dos navegantes fomenta a ideia para construir uma cidade, então 1548 implantou o Governo Geral na Colônia, neste momento, foi nomeado Thomé de Sousa para Governador-geral. Ele chegou a Baía de Todos os Santos na localidade pertencente ao ex donatário, que atualmente o local é conhecido como Porto da Barra (LIZ; SANTANA, 2012).

Assim em 29 de março após o desembarque de Thomé de Souza junto com a sua comitiva funda-se a cidade de São Salvador da Bahia de Todos os Santos, em 1549, a fundação dessa cidade tinha como objetivo de desempenhar um papel estratégico na defesa das terras de domínio Português, sobretudo, sendo a capital do Brasil, permanecendo até o ano de 1763 (LIZ; SANTANA, 2012).

Com a implantação da estrutura de governo pela influência do domínio dos Portugueses e com a colonização a cidade se organizava a uma nova estrutura de urbanização (MATTA, 2013).

Com o desenvolvimento como cidade, os imóveis que antes eram rústicos e construído de madeira passaram a ser edificações sólidas e construídas fora dos limites precedidos, a partir daí a cidade cresce e surgem novas formas de aproveitamento de espaços e de seus recursos naturais (LIZ; SANTANA, 2012) dividindo-os em regiões administrativas sendo caracterizados por bairros.

Assim, “a Barra é dividida em várias sub zonas, como Barra Avenida, Porto da Barra e Farol da Barra” (VASCONCELOS, 2002, p. 388), no entanto se limita a outros bairros Vitória, Graça, Ondina e Chame-Chame (VILELA, 2013).

## 4.2 A BARRA COMO ATRATIVO TURÍSTICO

A Barra, um dos bairros mais tradicionais de Salvador, sua história se inicia juntamente com a história da colonização do Brasil, e a fundação da cidade de Salvador. O bairro da barra é apontado como um dos destinos favoritos dos turistas, não só por sua história e seu potencial turístico, mas, principalmente por seus atrativos naturais, segundo Érico Mendonça<sup>4</sup> (informação verbal 2014).

No bairro existem vários atrativos como os fortes de São Diogo, o de Santa Maria e o de Santo Antônio da Barra que tem o farol localizado dentro dele. “O Farol de Santo Antonio da Barra é o mais antigo do Brasil e o primeiro do continente americano. Está localizado no bairro da Barra, um dos pontos turísticos mais visitados da cidade de Salvador.” (DANTAS, 2002, p. 21). A igreja Santo Antonio da Barra, o monumento Cristo Redentor e a praia do Porto da Barra a mais conhecida e que segundo M. Andrade (2007), recebeu uma classificação em 2007, pelo site do jornal inglês *The Guardian* como a terceira melhor praia do mundo, atrás apenas das Ilhas Cies na Galícia, Espanha, e da praia do Parque Nacional Tayrona, na Colômbia, também causam grande impressão aos turistas.

A praia do Porto da Barra recebeu iluminação em toda extensão da praia e devido a esse motivo, muitos de seus frequentadores utilizam o espaço a noite para a prática de esportes como volei, e futebol de areia. É possível presenciar um por do sol belíssimo no local, além de atrair muitos admiradores em noite de lua cheia para a realização de luais. Com suas águas calmas, é um ótimo lugar para prática de mergulho e natação.

O espaço turístico na Barra tem uma infraestrutura adequada para que os turistas e a comunidade possam visitar como restaurantes, lojas, bares, boates, e os eventos que ocorrem com frequência nessa localidade, eventos esses que são concorridos como as feiras gastronômicas, feiras de artesanato, réveillon e o carnaval (SEIXAS, 2014).

A Barra apesar de ser considerado como um bairro com características voltadas para o turismo apresenta problemas de infraestrutura como qualquer outro bairro da cidade, que tem população flutuante intensa, como lixo nas ruas, transporte insuficiente, drogas, prostituição, depredação do patrimônio público, falta de segurança, entre outras dificuldades (WEINSTEIN, 2007).

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida em 2 de novembro de 2014, Salvador – BA.

Para que a Barra mantenha a sua característica marcante no turismo é necessário um cuidado maior tanto nos investimentos por meio das políticas públicas quanto na conscientização cidadania dos frequentadores.

## 5 A EXPRESSÃO DA NOVA BARRA

A Barra se configura no espaço público frequentado tanto pelos turistas, quanto pelos residentes do município de Salvador. Além de possuir os atrativos naturais e culturais, a nova estrutura após mudanças despertou um novo olhar de aproveitamento desse espaço.

A Barra sempre foi um local turístico, mas, o seu público tinha mais interesse em usufruir dos elementos de atratividade para as atividades turísticas que envolvem o bairro, o museu, os bares, restaurantes e principalmente a praia, do que usufruir do espaço físico como outras formas de lazer para a sociedade, pois, atualmente o poder público municipal atentou a importância para resgatar a história e manter o local como lazer para os residentes e ponto turístico para os turistas, não por não ser frequentado pelos residentes antes da reestruturação, mas, para que todos possam aproveitar do espaço público em um local turístico da melhor forma possível. A nova estrutura deu um amplo espaço para as crianças, para os jovens e pessoas de todas as idades prestigiarem o local, significa dizer que, atualmente com a reestruturação, todas as pessoas (ou todos os públicos) podem frequentar o novo espaço.

Tendo em vista a reestruturação urbanística da Barra, despertou-se a curiosidade dos soteropolitanos, como também, despertou essa curiosidade para os turistas os quais, em algum momento já visitaram a Barra antes da modificação. Nota-se que atualmente o local está sendo frequentado por diferentes públicos, com diferentes idades e estes podem contemplar a nova paisagem, o pôr do sol, bater papo com os amigos, andar de patins, de *skate*, andar pela orla, diferente do que ocorria antes dessa transformação (PACHECO, 2014).

Assim, primeiramente, faz-se necessário lembrar as suas características antes da reestruturação urbanística bem como a modificação realizada.

Observando a **figura 7**, percebe a via sendo transitada por veículos e o limite da calçada utilizada para estacionamento, já na **figura 8** a intervenção de trânsito favorece a via para o pedestre transitar com mais tranquilidade e aproveitar melhor o espaço oferecido para o lazer.

**Figura 7: Fotografia da Barra na Avenida Oceânica antes da reestruturação urbanística**



Fonte: Captura de imagem Google Maps (2011)

**Figura 8: Fotografia da Barra na Avenida Oceânica após da reestruturação urbanística**



Fonte: Ramos; Santos (2014)

Na **figura 9** e na **figura 10** é visível as mudanças paisagística no Largo do Farol da Barra, o ponto de ônibus e o estacionamento foram retirados e foram instalados bancos, jardineiras, lixeiras e uma pequena árvore.

**Figura 9: Fotografia no Largo do Farol da Barra antes da reestruturação urbanística**



Fonte: Captura de imagem google maps (2011)

**Figura 10: Fotografia no Largo do Farol da Barra após a reestruturação urbanística**



Fonte: Ramos; Santos (2014)

Na **figura 11** antes da reestruturação urbanística na Avenida Sete de Setembro no bairro da Barra, nota-se a estrutura de calçada inadequada, a via pública servia de estacionamento a qual causava impedimento de melhor circulação no trânsito e após a reestruturação a via continua permissiva para circulação dos veículos com velocidade máxima a 30km/h, e instalações de placas que sinalizam que é proibido estacionar, conforme a **figura 12**.

Entretanto,

Além dos aspectos acima apontados, a rede viária de Salvador, de modo geral, apresenta conflitos de desenho urbano, associados às paradas de ônibus, interseções viárias, deficiências de drenagem, ocupação em faixas de domínio, precariedade na manutenção o pavimento e da sinalização, bem como da estabilidade de base e acostamento. Não se pode deixar de mencionar o comportamento e práticas inadequadas de muitos motoristas e pedestres (BAHIA, 2011, p. 121).

É perceptível que, com a mudança ocorrida na Barra houve melhoria no desenho urbano, na pavimentação, na sinalização, nos acostamentos, deixando a paisagem da orla principalmente mais livre para ser contemplada.

O trecho da **Figura 11** iniciava a saída dos trios elétricos para realizar o carnaval, a partir da mudança vista na **Figura 12** vai servir de concentração para os trios elétricos quando for iniciar o desfile dos blocos com as atrações de artistas musicais.

**Figura 11: Fotografia da Avenida Sete de Setembro no bairro da Barra antes da reestruturação urbanística**



Fonte: Captura de imagem google maps (2011)

**Figura 12: Fotografia da Avenida Sete de Setembro no bairro da Barra após da reestruturação urbanística**



Fonte: Ramos; Santos (2014)

Assim, é possível concluir que, após a reestruturação o espaço apropriou-se para o lazer, as calçadas ficaram mais largas, piso compartilhado, ausência de desníveis e reservado exclusivamente para os pedestres e para os praticantes de esportes (PACHECO, 2014) sem contar com o aumento de fluxo que aconteceu nessa área e a mudança inicial do circuito do carnaval.

## 5. 1 A NOVA BARRA NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES

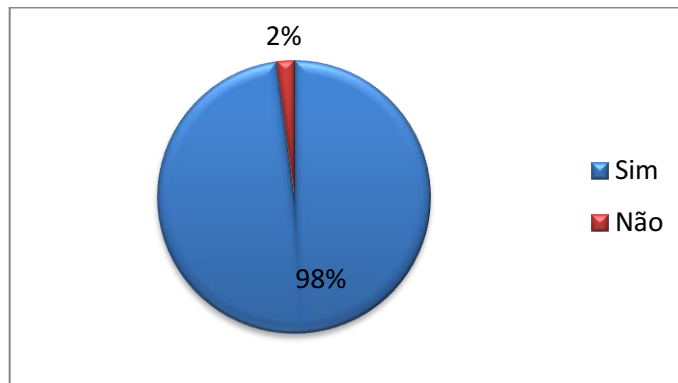
Toma-se ciência, os aspectos dos questionários aplicados com 100 (cem) voluntários incluindo moradores do bairro da Barra e os residentes do município de Salvador na área delimitada orla oceânica da Barra, por meio dos análises nos seguintes gráficos.

Foram aplicados 100 (cem) questionarios para estudar os reflexos positivo e negativos em relação a nova Barra contendo 2 (duas) perguntas abertas e 7 (sete) perguntas fechadas para que pudessemos encontrar elementos de aceitação e rejeição para a resstruturação da Barra.

Para tanto no **Gráfico 1** temos a opinião dos moradores, quanto ao potencial turístico na Barra, sendo que, 98% dos entrevistados responderam que sim, a Barra tem um grande potencial.

Nota-se claramente que, a maior parte da opinião dos residentes consideram a Barra um local que possui potencial turístico. Visto que, a Barra é um bairro que reúne elementos importantes para o turismo por várias razões, uma delas refere-se a sua localização estratégica na cidade, pela localização dos monumentos históricos, como farol da barra, forte Santa Maria, forte São Diogo, por sua praia ser ponto turístico e pelo fato de ser uma área de animação tradicional da cidade, assim destaca Érico Mendonça (2014)<sup>5</sup>

**Gráfico 1: Na sua opinião, você considera a Barra um local que possui potencial turístico?**



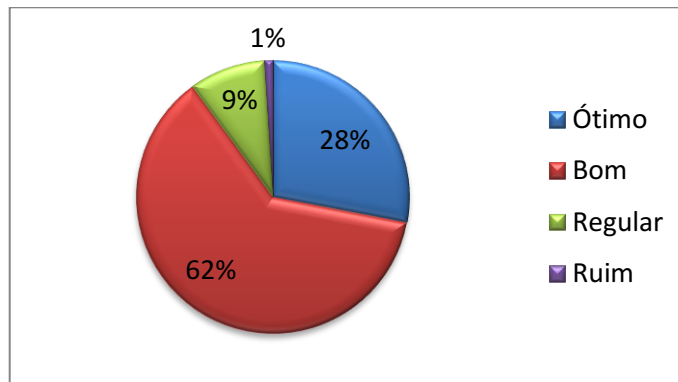
Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

Os resultados observados no **Gráfico 2**, quanto as modificações realizada na Barra, apontam que, 62% dos residentes entrevistados considera bom. Porém 28% avaliaram a modificação como ótima, 9% responderam regular e apenas 1% avalia como ruim.

A modificação na Barra, para Antonio Marmo (informação verbal 2014)<sup>6</sup> foi importante para democratizar o espaço, pois, estava abandonada com problema de delinquência, recebia reclamação constante dos moradores e comerciantes da área e esse projeto devolveu uma seria de dignidade ao bairro e precisava de uma intervenção para melhorar o bairro, complementa Jorge Moura (2014).

<sup>5</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras em 24 de novembro de 2014 – Salvador –BA.

<sup>6</sup> em 28 de novembro de 2014 – Salvador – BA.

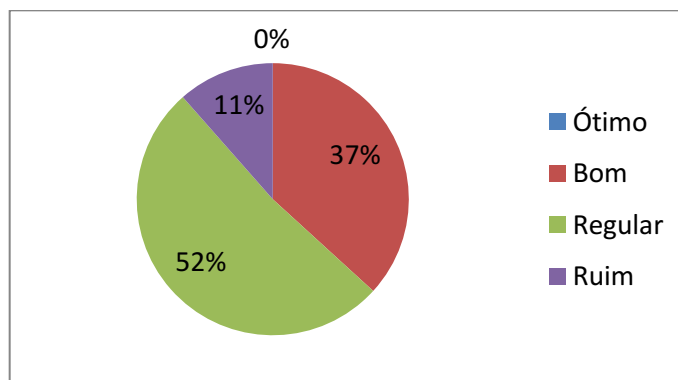
**Gráfico 2: Como você avalia a modificação realizada na Barra?**

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

Segundo Weinstein (2007) e Lyrio (2014), a Barra se encontrava com problemas de degradação física e equipamentos obsoletos, os residentes informavam as balaustradas viviam danificadas precisando sempre de manutenção, os *contêiners* de lixo eram abertos, velhos e sujos. Com a nova configuração houve mudanças significativas, o que implica na conservação do uso por parte dos frequentadores.

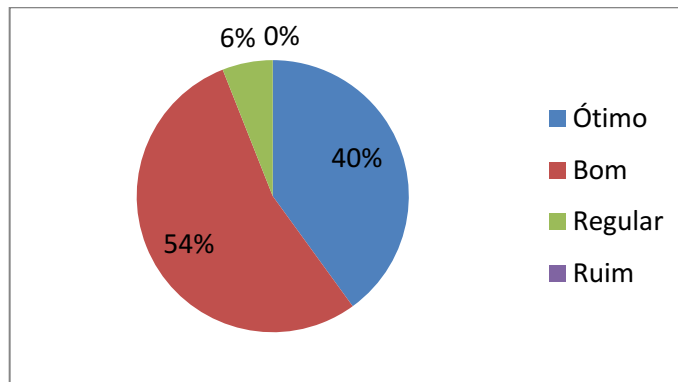
De acordo com o **Gráfico 3** - sobre a avaliação quanto a conservação da área - os 52% dos residentes responderam que, a conservação da área antes da reestruturação era regular e nenhuma dos entrevistados responderam ótimo, porém 37% avaliaram que estava bom. Após a reestruturação **Gráfico 4**, sobre a avaliação regular após a RUB apenas 6% responderam que a conservação da área estava regular, evidenciando o resultado de opinião positiva em comparação com o antes da RUB.

Os resultados observados apontam a avaliação quanto a conservação da área um salto na opinião do regular, pois a área não era muito conservada, de acordo com a opinião dos residentes.

**Gráfico 3: Avalie a Barra antes da reestruturação urbana quanto: Conservação da Área**

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

**Gráfico 4: Avalie a Barra após da reestruturação urbana quanto: Conservação da Área**

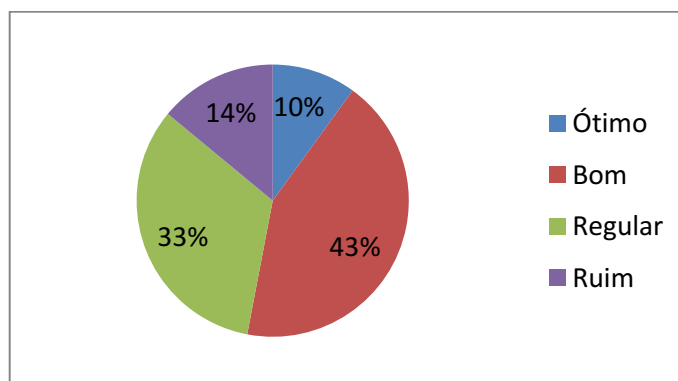


Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

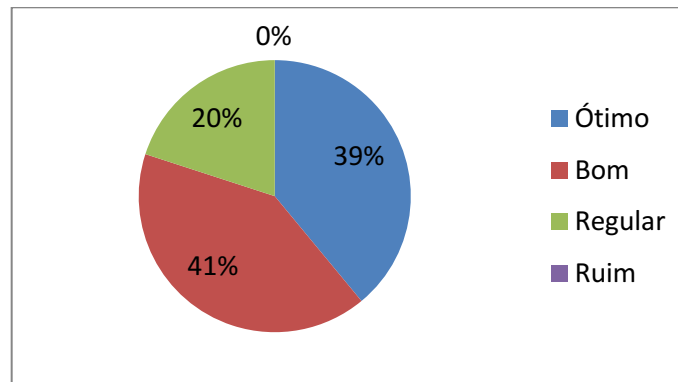
Devido a Barra ser um local de potencial turístico, um ícone tanto para a cidade, quanto para o estado e para o Brasil, obteve toda uma preocupação na elaboração de um projeto, que, criasse uma atração forte, causando um significado para as pessoas. Segundo Jorge Moura (2014), no entanto a opinião das pessoas quanto aos impactos em relação a antes da reestruturação da Barra, no **Gráfico 5**, e após a reestruturação no **Gráfico 6**, quanto a avaliação do paisagístico, 43% dos entrevistados responderam que estava bom antes da reestruturação, enquanto após a reestruturação 41% responderam que também estava bom, sendo assim nessa avaliação houve proximidade nas opiniões.

Entretanto, houve um significado positivo quando avaliaram como ótimo, pois 10% dos residentes responderam ótimo antes da reestruturação e 39% dos residentes responderam ótimo após a reestruturação, aumentando consideravelmente a observação positiva quanto a mudança da paisagem.

**Gráfico 5: Avalie a Barra antes da reestruturação urbana quanto: Paisagem**



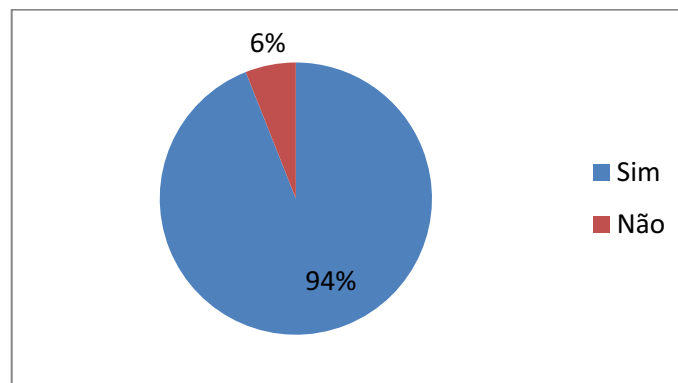
Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

**Gráfico 6: Avalie a Barra após a reestruturação urbana quanto: Paisagem**

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

No **Gráfico 7**, 94% dos residentes afirmam que, a reestruturação urbanística da Barra fortaleceu o turismo, enquanto 6% não concorda que houve um fortalecimento no turismo após a reestruturação.

Érico Mendonça (2014) menciona que, a reestruturação realizada no bairro passa a atrair também novos equipamentos, bares, restaurantes além de equipamentos culturais, pois, revitalizará o forte São Diogo com exposição permanente de Carybé e no forte Santa Maria a exposição de Pierre Verger, com esses atrativos torna-se um local de destino e não mais de passagem.

**Gráfico 7: A reestruturação urbanística da Barra fortaleceu o turismo?**

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

De acordo com os dados coletados a satisfação dos entrevistados fica em evidência, ainda que, sugestões como reforço de segurança, disponibilidade de espaço para estacionamento são fatores que o poder público devem atentar, pois, na opinião dos entrevistados ainda são cometidas algumas faltas, mas, não quer dizer que a reestruturação foi prejudicada pela ausência desse fator.

Comprova-se também que a reestruturação urbanística foi parte de intervenção das políticas públicas, em atender a necessidade dos residentes, mas, que não há um planejamento

em relação a manutenção. Esperava-se que, os investimentos pudessem receber tratamento no futuro, segundo Jorge Moura o projeto é idealizado sem este tipo de planejamento.

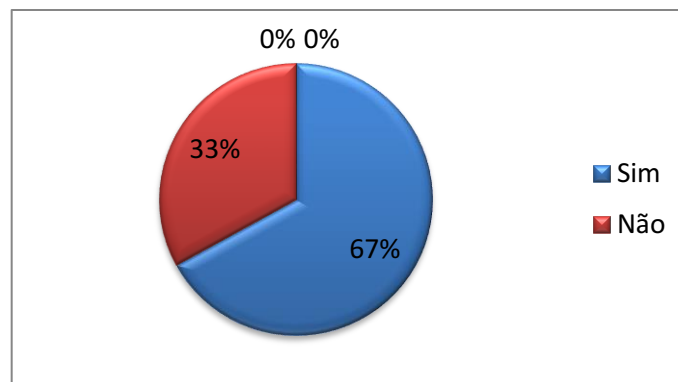
Na observação *in loco* as instalações de equipamentos podem ser danificados por não utilizar material que suporte o clima ambiental.

## 5. 2 A NOVA BARRA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS

Foram realizados 100 (cem) entrevistas com turistas que visitava a Barra para responder as questões quanto a reestruturação urbanística da barra afim de evidenciar os reflexos positivos e negativos sob a perspectiva dos turistas. Assim o questionário contém 1 (uma) pergunta aberta e 8 (oito) perguntas fechadas, objetivando encontrar elementos de aceitação e rejeição na nova Barra.

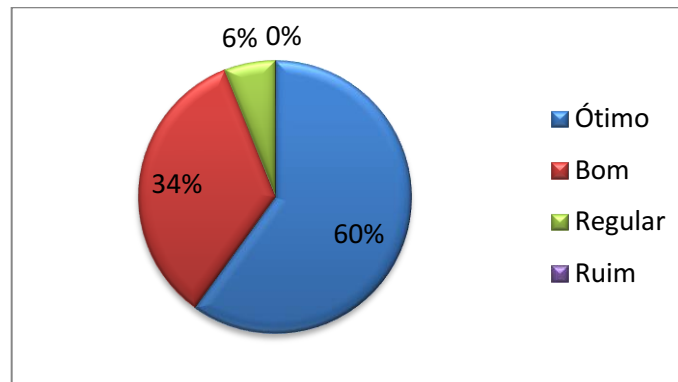
A ilustração do **Gráfico 8**, mostra quantos entrevistados dos turistas conheciam a Barra, antes da reestruturação urbanística, dos entrevistados 67% responderam que sim, já conheciam a Barra e 33% estavam visitando-o pela primeira vez. E muitos dos que visitavam estavam sendo atraídos justamente por conhecer a nova Barra.

**Gráfico 8: O senhor (a) conhecia a Barra antes da reestruturação urbanística?**



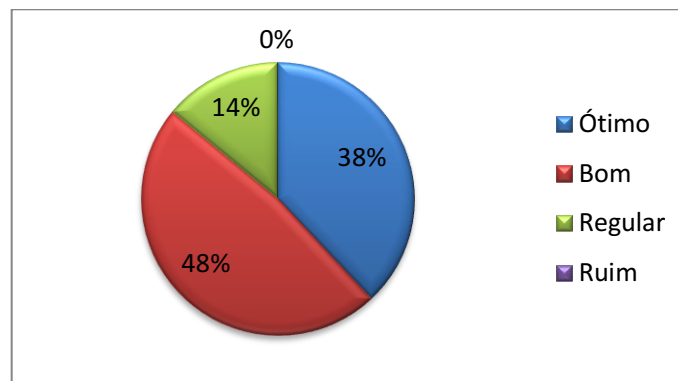
Pesquisa de Campo (2014)

Verifica-se no **Gráfico 9** a avaliação dos turistas, quanto ao espaço público da Barra, em relação ao paisagístico. Os 60% dos turistas responderam está ótimo o paisagístico, 34% consideram que está bom, 6% apontam a paisagística regular e nenhum respondeu que o paisagístico da Barra é ruim.

**Gráfico 9: Avalie o espaço público da Barra quanto o paisagístico**

Pesquisa de Campo (2014)

O **Gráfico 10** avalia o espaço público da Barra quanto a conservação da área, é possível verificar que, 48% responderam que a conservação da área da Barra é boa, seguido dos 38% acham que a Barra está em ótima conservação e 14% acham regular a conservação da área. Contudo, Antonio Marmo (2014) ressalva que a área não tem planejamento para dá manutenção que cabe da comunidade conscientizar em manter o local preservado isso implica na atuação do poder público, uma vez que é de ambas as responsabilidades.

**Gráfico 10: Avalie o espaço público da Barra quanto a conservação da área**

Pesquisa de Campo (2014)

Muito se discute a cerca da importância em dar maior atenção a segurança, principalmente nos lugares em que as pessoas se sentem inseguras, este foi o assunto mais discutido no ato da aplicação dos questionários, principalmente quando se buscava sugestões de melhoria, o fator da segurança foi a mais solicitada.

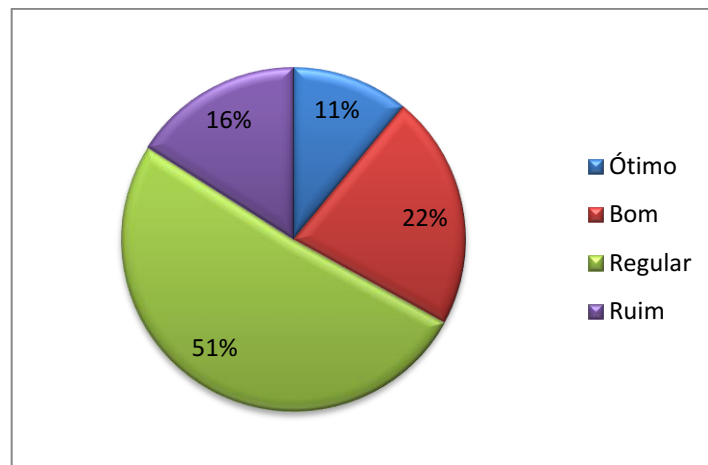
Todavia,

Salvador como uma cidade essencialmente vocacionada ao turismo precisa e deve estar atenta ao fator “segurança” como um meio de, não somente oferecer à sua população a tranquilidade de sair às ruas e até mesmo de

visitar os atrativos turísticos de sua própria cidade, como também oferecer aos turistas que chegam (e àqueles potenciais) um lugar de onde eles possam se sentir ‘acolhidos’ e ao mesmo tempo ‘livres’ para desfrutar das experiências oriundas dessa atividade (BAHIA, 2011, p. 152 grifo do autor).

Ou seja, a tranquilidade de visitar um local está atribuída ao reforço de policiais na área, principalmente para local de maior demanda, e, a avaliação quanto o aspecto a segurança pública opinaram 51% para regular, 22% para bom, 16% para ruim e 11% ótimo, tal resultado deixa claro que o turista não se sente seguro nesta localidade (**Gráfico 11**).

**Gráfico 11: Avalie o espaço público da Barra quanto a segurança**



Pesquisa de Campo (2014)

Com a pesquisa de campo realizado com os turistas que visitavam a Barra mostraram satisfação do novo espaço pelas mudanças ocorridas no bairro, porém a opinião de muitos ressaltavam que a Barra precisava de mais reforço na segurança pública.

De acordo com as perguntas semi estruturada a qual perguntava o que ainda poderia melhorar, os turistas poucos responderam sugestões, para eles a Barra está com a nova expressão bem aceita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento na Bahia pode ser considerado participativo, quando a tomada de decisões de políticas públicas busca atender as necessidades da comunidade. Nessa perspectiva, ficou claro com as entrevistas, tanto como agentes de órgãos públicos, quanto os moradores que as intervenções realizadas na Barra não foram concedidas apenas pelo poder público. As reclamações de degradação social no bairro tradicional bem como, da população

em solicitar um espaço amplo de lazer e ainda a análise feita para melhorar o local, consegue resultar em pontos positivos.

Porém, o que se verificou foi a ausência do planejamento integrado às secretarias vinculadas à prefeitura, a falta de conhecimento dos projetos da gestão anterior e a descontinuidade da política, que tende a afetar no sentido dos agentes dos órgãos públicos considerarem mera coincidência o projeto da reestruturação urbanística da Barra ter sido sugerido na gestão anterior, para realizar a intervenção nesse local e ser idealizado na gestão atual, vale ressaltar que é um período com gestores municipais diferentes.

O PDITS tem a intenção de orientar as ações para serem executadas, assim, o documento acaba tomando uma dimensão diferente do que apresenta na realidade, pois, enumera os pontos fortes do turismo no município, diagnóstica os problemas existentes na localidade para melhorar a situação, informa conjunto de fatores necessários para adequar a cidade de forma que tenha um desenvolvimento sustentável, mas, não é utilizado como um plano que norteia realizar ações de investimentos e melhoria.

O PDITS passa a ser um documento que enumera os aspectos encontrados na cidade, quando deveria ter utilidade para a gestão municipal

Nesse sentido, a Reestruturação Urbanística da Barra foi uma ação das políticas públicas, sem planejamento pela ciência das gestões públicas administrativas. Acreditava-se que, o projeto desenvolvido partiu do PDITS, e que condiz diante das entrevistas foi uma necessidade visível para ocorrer as mudanças.

Ainda convém lembrar que, a Saltur é responsável pelo planejamento e pela organização dos projetos e a Fundação Mario Leal em desenvolver e coordenar os projetos, e que o projeto da reestruturação da Barra foi a Saltur quem organizou o edital para licitar as empresas que desenvolveriam o projeto, enquanto a fundação Mario Leal apenas acompanhou essa intervenção, pois, o projeto havia sido elaborado e desenvolvido por outros gestores.

Por todos esses aspectos importante mencionar que o projeto no PDITS não foi uma sugestão em vão, mas, que deveria ser melhor aproveitado.

Entretanto, apesar do projeto conter no PDITS e ter sido executado, não quer dizer que a intervenção realizada no bairro da Barra foi desnecessária, já que, a Barra é um destino turístico conhecido no mundo, nesse sentido, é imprescindível valorizar as características históricas, preservar a imagem dela fora do município para cada vez mais fortalecer as potencialidades existentes em sua localidade.

É dever do poder público atender as necessidades da população e dos turistas, afim de priorizar o desenvolvimento local. Então a reestruturação urbanística da Barra devolve a

importância do bairro como um espaço de lazer, tanto para os residentes, quanto para os turistas, os quais reconhecem e valorizam a mudança como um projeto positivo.

Assim, em entrevistas realizadas com residentes e turistas tornou-se evidente que as modificações realizadas na Barra teve um efeito incisivo para os que frequentam o espaço, no que se refere à conservação da área, às modificações realizadas nas vias, na paisagem, em vista das intervenções, fizeram com que o local ficasse mais democrático.

Em contrapartida, os entrevistados esperavam que o espaço da Barra a partir da reestruturação superasse a necessidade de segurança, esse foi o elemento mais solicitado, pois o que pôde ser observado foi uma quantidade menor de policiais e guardas municipais circulando na área para alta demanda de frequentadores, prejudicando a atuação de proteção caso venha acontecer um assalto em um determinado local, pois não daria tempo do policial agir, já que ele estaria distante para evitar o acontecimento desagradável.

Outra questão bastante discutida, principalmente nas questões semi estruturada, está relacionada à disponibilidade e condições melhores de estacionamentos, pois antes era permitido estacionar nas ruas próximas da orla e na própria orla, atualmente não é mais permitido, possibilitando cobranças abusivas nos estacionamentos privativos, gerando muitas reclamações dos moradores, visitantes e turistas.

Porém, as pessoas precisam compreender que a Barra é um local turístico e que não pode atender a todos os desejos, mas sim se adaptar.

Confirma-se, então, que a reestruturação urbanística e turística da Barra teve uma efetiva aceitação por residentes e turistas, a apropriação desse espaço público pode ser observada na utilização e movimentação de residentes e turistas nas calçadas, nos bares, restaurantes, na prática de esportes, em conversas nos bancos, ou admirando a paisagem no espaço reestruturado do bairro.

Logo, entende-se que, as mudanças da modernização não causaram tantos conflitos negativos para os moradores, segundo a pesquisa de campo, a busca do local e o interesse de conhecer a nova barra, ficava sempre em evidência.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriano Bittencourt; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. **Geografia de Salvador**. Salvador: Edufba, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/587/3/Geografia%20de%20Salvador%20.pdf>>

Acesso em: 07 nov. 2014.

ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensão**. São Paulo: Ática, 2001.

ANDRADE, Maiza de. Porto da Barra está entre as melhores praias do mundo. **A Tarde**, Salvador, 04 mar 2007.

BACAL, Sarah S.; MIRANDA, Sonia M. Arruda. Impacto do turismo nos núcleos receptores necessidade de normatização. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.) **Turismo e Desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAHIA. **Plano De Desenvolvimento Integrado Do Turismo Sustentável**. Salvador, 2011

BANCO DO NORDESTE. **Prodetur: Ampliando as atividades turísticas do Nordeste**. São Paulo, 2014. Disponível em: <

[https://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Prodetur\\_ne2/gerados/pdits.asp](https://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Prodetur_ne2/gerados/pdits.asp) >

Acesso em: 04 out 2014.

BARRA EM NÚMEROS: Novo conceito para a cidade. Recorte de fotografia de divulgação. **A Tarde**. Salvador. Domingo, 24 ago. 2014.

BARBOSA, Fabia Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia** revista on-line, 2005. ISSN 1678-6343. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/turismo-e-desenv-local-e-regional.pdf> > Acesso em: 08 nov. 2014

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998

BRASIL. Ministério do Turismo. **Prodetur**. Brasília, DF 2014. Disponível em: <

[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/prodetur.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/prodetur.html)>.

Acesso em 2set. 2014.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. In. BOVERO, Michelangelo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Positivismo jurídico - lições de filosofia do direito**. Trad. Márcio Pugliese. São Paulo: Ícone, 1995.

BORDINI, Caroline Valença; DELMANTO, Aline; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Modelo prático-teórico referencial para diagnóstico de destinações turísticas – O caso do PDITS Costa do Sol (CE). In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo. (Org.) **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

BORGES, Thais. Bairro Padrão. **Correio**: Salvador. Caderno Mais, sábado, 24 ago. 2014.

CARMO, Evanice Silva do. O Espaço do fenômeno turismo no contexto atual. In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

CESAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. **Inventário Turístico**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 2004

CHIORATO, Cristiane Choradini et al.. Atuação e interação de stakeholders no planejamento turístico: **Um estudo comparativo nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo / SP**. In: VI Encontro de Estudos em Estratégias. Bento Gonçalves / RS. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es\\_2013/2013\\_3Es329.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2013/2013_3Es329.pdf)> Acesso em: 07 Nov 2014.

CIFELLI, Gabrielle; PEIXOTO, Paulo. Centros históricos e turismo patrimonial: o pelourinho como exemplo de uma relação contraditória. **Sociologia vol. 24** Porto dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/soc/v24/v24a03.pdf>> Acesso em: 08 out. 2014.  
DANTAS, Ney. **A História da Sinalização Náutica Brasileira**. Rio de Janeiro: O autor, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2003

DOREA, Luiz Eduardo. **História de Salvador nos nomes das suas ruas**. Salvador: Edufba, 2006.

MENDONÇA JR, Érico Pina. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 24 de novembro 2014.

GOOGLE MAPS. **Fotografias**. Captura de Imagem Barra, 2011. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/>> Acesso em: 02 nov 2014.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e planejamentos. São Paulo: Contexto, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=292740>> Acesso em 01 nov. 2014

JENKINS, Carson L, LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KOEHNE, Andre. **Mapa** – Situação geográfica da Barra, 2007. Disponível em:<  
[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Y\\_-  
 Barra\\_Ondina\\_Beach\\_of\\_Salvador.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Y_-Barra_Ondina_Beach_of_Salvador.png)> Acesso em: 08 nov. 2014.

LAGE, Paulo César, MILONE Beatriz Helena Gelas. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIZ, Eugênio de Ávila; SANTANA, Mariele Cabral. **Salvador e a Baía de Todos os Santos: guia de arquitetura e paisagem**. Servilla, Espanha: Trilingue, 2012.

LYRA, Vera. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 24 de novembro de 2014.

LYRIO, Alexandre. Barra em dois tempo. **Correio**. Salvador, 23 ago 2014.

MARMO, Antonio. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 28 de novembro de 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTA, Alfredo. **Licenciatura em História: História da Bahia**. Salvador: Eduneb, 2013

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010**. Brasília, 2007. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/plano\\_nacional/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/)> Acesso em: 04 out. 2014

MOURA, Jorge. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 28 de novembro de 2014.

NOIA, Angye Cássia; JUNIOR, Astor Vieira; KUSHANO, Elisabete Sayuri. Avaliação do Plano Nacional de Turismo: Gestão do governo Lula, entre os anos 2003 a 2007. **Revista Cultura e Turismo**, ano 01, n. 01 – out, 2007. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao1/artigo3.pdf>> Acesso em: 02 out. 2014

NOVA ORLA fica pronta até a copa. Salvador, 14 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.acmneto.com.br/noticia/nova-orla-fica-pronta-ate-a-copa/>> Acesso em: 12 nov. 2014

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PACHECO, Clarissa. Conceitos da Barra privilegia pedestres e ciclistas: Ideia é ser exemplo de sustentabilidade. **Correio**. Salvador, 23 ago 2014.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VIAGEM DE FÉRIAS. Pontos turísticos de Salvador: a Barra. **MAPA**. Disponível em: <<http://www.viagemdeferias.com/salvador/turismo/barra.php>> Acesso em 01 nov 2014

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. **Turismo na Bahia: estratégias para o desenvolvimento**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e geografia : reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Teucitec, 1999.

SANTOS, Jânio. **A reestruturação da cidade de Salvador: Conflitos e interesses na lógica da centralidade urbana**. Geo Textos, vol. 6, n. 1, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/3993/3161>> Acesso em: 16 nov. 2014.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; GOMES, Cristiane Mesquita. **Políticas Públicas de Turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão**. In. III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, São Luís: MA, 28 a 30 agosto 2007.

SEIXAS, Thaís. Réveillon de Salvador. **A Tarde**, Salvador, 16 out 2014.

SILVA, Cecília Luz da . **A cidade do Salvador nos seus 454 anos**. Salvador : UNEB, 2005.

SILVA, Jaqueline dos Santos; SONAGLIO, Kerlei Eniele. Análise das Metodologias de Planejamento e Organização do Turismo Segundo os Principais Autores Brasileiros. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 3, n.2, p. 62-83, 2013. Disponível em:<<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur> > Acesso em: 08 nov. 2014.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. A importância do território na prática do planejamento turístico – Reflexões acerca do Brasil. In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Salvador: transformações e permanências (1549 - 1999)**. Ilhéus: Editus, 2002.

VILELA, Escriba. História dos bairros de Salvador. Disponível em <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4222218.pdf> > Acesso em 18 out 2014.

VIEIRA, Naiara da Cunha. **A GESTÃO DA FESTA: Um Estudo Sobre o Poder Público Municipal e a Organização do Carnaval de Salvador**. (Monografia) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/wp-content/uploads/MONOGRAFIA-NAIARA-VIEIRA1.pdf>> Acesso em 09 de dez 2014.

WAHAB, Salah-Eloin Abdel. **Introdução à administração do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1991.

WEINSTEIN, Mary. Barra é a síntese da cidade. Área com importantes monumentos e repleta de belezas naturais convive com os problemas típicos da capital baiana. **A Tarde**, Salvador, 14 out 2007.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

## APÊNDICES

Apêndice A- Entrevista com consultor (a) Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

NOME \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO \_\_\_\_\_

CARGO \_\_\_\_\_

QUANTO TEMPO OCUPA O CARGO \_\_\_\_\_

LOCAL\DATA \_\_\_\_\_

- 1) O que é PDITS?
- 2) Como é o processo de formação e implantação de um PDITS?
- 3) Como se deu esse processo elaboração do PDITS Salvador, Ba?
- 4) Qual a importância do PDITS para o município?
- 5) Qual o tempo mínimo para elaboração do PDITS tendo em vista as diversas análises que devem ser feitas?
- 6) Existe algum prazo de validade do PDITS? Qual o período de duração do PDITS Salvador?
- 7) Qual o valor gasto na elaboração do PDITS de Salvador (profissionais, reuniões e etc)?
- 8) Quem deve ser incluído e/ou chamado para a elaboração do PDITS? O senhor (a) pode elencar as pessoas que participaram na consulta e na elaboração do PDITS 2011 de Salvador?
- 9) Nosso trabalho acadêmico sobre o PDITS 2011, fizemos um recorte para analisar os projetos. Dentre os projetos estava analisando a Reestruturação Urbanística da Barra, sabemos que os projetos citados no plano tem a participação das políticas públicas e são direcionados aos órgãos dos seus respectivos componentes. Então, como os órgãos responsáveis participam desta formulação e posterior execução? Existe algum canal de comunicação? Qual?
- 10) O que o senhor (a) acha do Projeto de Reestruturação Urbanística da Barra? A execução está de acordo com o planejamento? A equipe de planejamento esta satisfeita com o resultado?
- 11) De qual maneira a Reestruturação Urbanística da Barra contribui para o fortalecimento do turismo local?

- 12) Na sua opinião, a reestruturação da Barra obteve melhorias para os residentes e para os turistas?
- 13) De qual maneira o senhor acredita que as políticas públicas intervêm no fortalecimento do turismo local?

Apêndice B- Entrevista com o Coordenador do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador 2011

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Quanto Tempo Ocupa o Cargo: \_\_\_\_\_

Local/Data da entrevista: \_\_\_\_\_

- 1) Nosso trabalho acadêmico é sobre o PDITS 2011, fizemos um recorte para analisar um dos projetos desenvolvidos pela Fundação Escola de Administração (FEA) como proposta de execução para o órgão competente. Dentre os projetos, escolhemos a Reestruturação Urbanística da Barra. Então, como realiza a elaboração dos projeto desenvolvidos pela FEA? Existe etapas de planejamento estratégico?
- 2) Quais foram os projetos encaminhados junto com o PDITS para melhoria na cidade de Salvador?
- 3) Em se tratando do projeto Reestruturação Urbanística da Barra, quais mecanismos que são utilizados para obter a análise de melhoria?
- 4) Houve consulta e/ou participação da comunidade local ou de alguma associação para relatar os problemas da Barra e indicar melhorias?
- 5) No PDITS existe um cronograma para a execução de cada atividade? E a execução da Barra pode nos informar qual foi o prazo?
- 6) Qual a importância da reestruturação urbanística da barra para a cidade?
- 7) A execução está de acordo com o planejamento? A equipe de planejamento está satisfeita com o resultado?
- 8) Na sua opinião, a reestruturação da Barra obteve melhoria para os residentes e para os turistas? Em qual sentido?
- 9) As propostas citada no plano visa a intenção de desenvolver sustentavelmente o município de Salvador e até mesmo fortalecer a atividade turística. Na sua opinião, de

qual maneira a Reestruturação Urbanística da Barra contribuiu para o fortalecimento do turismo local?

Apêndice C- Entrevista com Gerente de Projetos Urbanísticos da Fundação Mario Leal Ferreira

NOME \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO \_\_\_\_\_

CARGO \_\_\_\_\_

QUANTO TEMPO OCUPA O CARGO \_\_\_\_\_

LOCAL\DATA \_\_\_\_\_

- 1) Nosso trabalho acadêmico é relacionado aos projetos sugerido pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador 2011 (PDITS). Como e quais os projetos são coordenados pela Fundação Mario Leal Ferreira?
- 2) Dentre esses projetos escolhemos a Reestruturação Urbanística da Barra. Gostaríamos de saber qual a participação do órgão na elaboração desse projeto?
- 3) Qual a importância da reestruturação urbanística da barra para a cidade?
- 4) De qual maneira a Fundação Mario Leal acompanhou este projeto?
- 5) Existe algum projeto turístico que a fundação Mario Leal executaram, porém eles não faziam parte do PDITS? Qual (is)? Quem solicita a execução destes projetos?
- 6) A fundação Mario Leal Ferreira coordena outros projetos na Barra? Fazem parte do PDITS? Quem solicitou?
- 7) O projeto já foi concluído? Quais mudanças ainda poderão ocorrer?
- 8) Quais motivos que levaram a reestruturação urbanística da Barra?
- 9) Houve consulta e/ou participação da comunidade local ou de alguma associação para relatar os problemas da Barra e indicar melhorias?
- 10) Quais fatores que o senhor (a) considera de positivo e negativo existentes na Barra antes da reestruturação?
- 11) Dentro desses fatores que a senhora mencionou quais mudanças foram observadas após a reestruturação?
- 12) Algum problema que existia no passado e continua a existir? Qual (is)?
- 13) Como essa obra transforma a visão que soteropolitanos e turistas tem da cidade?
- 14) Como a Reestruturação Urbanística da Barra contribui para o fortalecimento do turismo local?

Apêndice D- QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO PÚBLICA PARA TURISTAS NO BAIRRO DA BARRA

1. Local de Origem \_\_\_\_\_
  
2. O Sr (a) conhecia a Barra antes da reestruturação urbanística?  
 Sim                       Não
  
3. Quantas vezes já visitou a Barra?  
 1ª vez  
 Algumas vezes. Quantas? \_\_\_\_\_  
 Muitas vezes. Quantas? \_\_\_\_\_
  
4. Qual principal motivo da visitação?  
 Turismo                       História                       Estudo/Pesquisa
  
5. O espaço público da Barra está apropriado para o turismo?  
 Sim                       Não
  
6. O Sr. (a) indicaria a Barra como ponto turístico da cidade de Salvador?  
 Sim                       Não
  
7. Por qual motivo indicaria a Barra?  
 Atrativos Naturais  
 Atrativos Culturais  
 Paisagem  
 Outro. Qual \_\_\_\_\_
  
8. Avalie o espaço público da Barra
  - 8.1 Paisagístico  
 Ótimo    Bom    Regular    Ruim
  - 8.2 Conservação da área  
 Ótimo    Bom    Regular    Ruim
  - 8.3 Acessibilidade (para portadores de deficiência físicas)

( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim

8.4 Transporte

( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim

8.5 Limpeza Urbana

( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim

8.6 Segurança Pública

( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim

9. Na sua opinião, a Barra possui um potencial turístico?

( )Sim ( )Não

10. Quais problemas encontrados na Barra?Alguma sugestão de melhoria?

---

---

---

Apêndice E- QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO PÚBLICA PARA RESIDENTES DO  
BAIRRO DA BARRA

1. Na sua opinião, o senhor (a) considera a Barra um local que possui potencial turístico?

( ) Sim ( ) Não

2. O senhor (a) usufrui o espaço público da Barra?

( ) Sim ( ) Não

3. Como senhor (a) avalia a modificação realizada na Barra?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

4. Avalie a Barra **antes** da Reestruturação Urbana, quanto:

Potencial Turístico

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Conservação da área

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Paisagística

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Iluminação

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Acessibilidade (para portadores de deficiência físicas)

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Transporte

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Limpeza Urbana

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Segurança Pública

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Condição do Tráfego

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Estacionamento

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

5. Avalie a Barra **após** a Reestruturação Urbana, quanto:

Potencial Turístico

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Conservação da área

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Paisagística

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Iluminação

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Acessibilidade (para portadores de deficiência físicas)

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Transporte

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Limpeza Urbana

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Segurança Pública

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Condição do Tráfego

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Estacionamento

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

6. A realização dos eventos que ocorrem na Barra potencializa o local para o turismo?

( ) Sim ( ) Não

7. A reestruturação urbanística da Barra fortaleceu o turismo?

( ) Sim ( ) Não

8. O Sr. (a) indica alguma melhoria, qual?

---



---



---

9. Algum problema que existia no passado, continua a existir? qual?

---



---



---